



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**Gabriela Pereira Bozzetti**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA DE  
CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**Florianópolis**

**2023**

**Gabriela Pereira Bozzetti**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA DE  
CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Laura Cavalcanti de Farias Brehmer.

**Florianópolis**

**2023**

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.**

Bozzetti, Gabriela Pereira

Práticas Integrativas e Complementares como estratégias de cuidados em saúde mental na Atenção Primária / Gabriela Pereira Bozzetti ; orientadora, Laura Cavalcanti de Farias Brehmer, 2023.

97 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Práticas Integrativas e Complementares. 3. Atenção Primária à Saúde. 4. Saúde Mental. 5. Enfermagem. I. Brehmer, Laura Cavalcanti de Farias. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

Gabriela Pereira Bozzetti

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA DE  
CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 23 de junho de 2023.

---

Prof. Dra. Margarete Maria de Lima  
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

---

Prof. Dra Laura Cavalcanti de Farias Brehmer  
Orientador(a)

**Banca examinadora:**

Dr. (a) Lívia Crespo Drago  
Enfermeira SMS

Enf.(a) Graziela Pacheco Ribeiro  
Enfermeira SMS

Prof.(a) Dr.(a) Gisele Manfrini  
Professora do Departamento de Enfermagem UFSC

**Florianópolis**  
**2023**

“Dedico este projeto de pesquisa ao meu querido  
irmão Paulo José Bozzetti (in memoriam),  
saudades do seu abraço.”

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por sempre me dar forças e coragem para encarar as adversidades da vida, somente Ele e eu sabemos realmente a beleza e a dor de se ter chegado até aqui. Agradeço à toda espiritualidade que me acompanha, que cuida de mim com luz e com amor. Obrigada por todos os seus canais de cura que sempre chegaram até mim e que me guiam, me fortalecem, trazem ensinamentos, incentivam o meu melhor e mostram que nenhum problema é tão grande que não possa ser superado com amor.

Agradeço à minha família, minha raiz, minha base que sempre me deu forças o suficiente para seguir. Agradeço em especial minha mãe Rejane, meu maior exemplo de força e resiliência. Obrigada mãe por todos os gestos diários de amor e cuidado que tem comigo, meu amor por ti é infinito. Agradeço minha irmã Vanda, minha alma gêmea, meu oráculo particular, a pessoa que simplesmente me lê com os olhos e que já me “salvou” várias vezes. Obrigada irmã, é um presente poder dividir a caminhada da vida com você e estarei sempre aqui para você. Agradeço meu irmão Rafael por sempre estar aqui cuidando da gente, por ser presente, cuidadoso e amoroso. Obrigada irmão, eu honro a sua vida e sou muito grata por ter você como meu irmão.

Agradeço também à pessoa que é minha família há 23 anos, minha amiga-irmã Mariana Alflen Almeida. Ela foi a primeira pessoa que eu contei que iria fazer enfermagem e foi a primeira pessoa a me incentivar a seguir em frente. Obrigada mana, por sempre estar ao meu lado me apoiando, reforçando os meus valores e me fortalecendo. Agradeço ao meu companheiro Oscar, por estar fazendo parte desse momento da minha vida com amor, incentivo e palavras que sempre me motivam e fortalecem. Você foi amor, conforto e felicidade em dias difíceis dessa jornada, saber que você estava ao meu lado me trazia paz.

Agradeço à família Gavenas que por muitos anos foi minha família e que sempre me acolheram, me amaram e apoiaram os meus sonhos. Obrigada, vocês sempre serão a minha família e estarão guardados no lugar mais bonito do meu coração, eu amo vocês. Carinho especial a Ana Maria Gavenas, umas das pessoas mais especiais e importantes para mim, minha segunda mãe. Obrigada Ana, por ser essa pessoa tão incrível e maravilhosa na minha vida, obrigada por sempre estar ao meu lado, por todas as orações e incentivos, eu amo muito você.

Agradeço aos meus amigos e colegas que foram grandes presentes que essa graduação me deu em especial Francys e Luiz. Agradeço especialmente também à Júlia Fantini, que foi a primeira “alma” que eu olhei no meio de vários calouros e pensei: “ela é a minha dupla” e foi

assim por muito tempo. Obrigada por me acompanhar nessa caminhada, por todas as horas de estudo, pela nossa frase da graduação “mas vai dar certo”, deu tudo certo! Foram bons momentos e certamente farmacologia teria sido mais difícil sem você. Agradecimento especial também à minha amiga Aline Bitencourt, que é uma pessoa que eu admiro muito. Sou grata pela oportunidade da gente ter estreitado os nossos laços e por ter você mais pertinho da minha vida, obrigada pela sua amizade e por todo carinho.

Agradeço à todas as professoras e professores e também aos profissionais da assistência que passaram por mim durante toda a graduação. Obrigada pelo conhecimento compartilhado e pelos esforços de trazer um ensino de qualidade para todos nós. Agradeço em especial à minha querida professora Laura Cavalcante de Farias Brehmer, por me adotar na quarta fase e seguir até aqui comigo, dividindo todo seu conhecimento e trazendo aprendizados importantes nessa caminhada acadêmica e da vida. Obrigada Laura, por todas as oportunidades e principalmente por acreditar em mim.

Muitas pessoas fizeram parte desse ciclo que agora está prestes a se fechar. Muitas pessoas estavam aqui ou vieram no decorrer do caminho, algumas aproximações foram fortalecidas, outras nem tanto. Algumas pessoas estavam aqui e por diversos motivos hoje não estão mais. O importante é saber que cada pessoa que passa pelo nosso caminho traz um aprendizado importante, e eu só posso agradecer. Então, de repente tudo muda, as pessoas mudam, a vida muda, você muda, parte do que você era ontem não existe mais e espero que estejamos mudando para melhor sempre. Mas, quero agradecer ao grande mistério do universo por essa magia chamada vida. Que nunca me falte amor ao olhar para tudo que gira ao meu redor e entender que eu estou exatamente onde deveria estar.

## RESUMO

**Objetivo:** Mapear na literatura científica nacional e internacional a produção de conhecimentos acerca das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) como estratégias de cuidados em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Revisão de Escopo onde buscou-se nas bases estudos norteadores no campo da pesquisa em questão para que estes auxiliem na compreensão dos objetivos, além de entender os limites do tema. O processo metodológico foi realizado em seis etapas: identificação da questão norteadora, busca e seleção dos estudos, categorização dos dados, extração das informações relevantes ao estudo e apresentação dos resultados. Para construção da questão norteadora foi utilizada a estratégia PICO, que, nesta pesquisa, relacionou-se a P: Pacientes/usuários (serviços de saúde de Atenção Primária à Saúde); I: Práticas integrativas e complementares/Saúde Mental; Co: Atenção Primária à Saúde. Com auxílio de profissional bibliotecário, foram realizadas a busca e seleção dos estudos em bases de dados. Os critérios de elegibilidade e refinamento inicial utilizados foram: estudos indexados das bases de dados, disponível na íntegra, área geográfica mundial, ter sido publicado entre os anos de 2012 a 2022, serem na língua portuguesa, inglesa ou espanhola e as informações serem relevantes para este estudo. **Resultados:** A distribuição das publicações não evidenciou tendências temporais. Os Estados Unidos foi o país com maior número de publicações. A maior parte dos estudos foram trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação, majoritariamente *stricto sensu*. Dentre as áreas de conhecimento dos autores dos estudos destacaram-se a Psicologia. Da análise dos estudos parte das produções buscou avaliar quais as PICS aplicadas na área da saúde mental e seus efeitos terapêuticos nos tratamentos. Os estudos teceram considerações acerca da oferta de PICS no âmbito da saúde mental na APS, eles transitam entre conclusões, sobretudo relacionadas à clínica e outros apontam para perspectivas sem pretensão de concluir, mas de refletir, superar limites e consolidar avanços. **Conclusão:** É perceptível que as PICS são ferramentas de cuidado à saúde há milhares de anos dentro das culturas de diversos países, não se pode negar a importância dessas práticas para a evolução e cuidado do ser humano no decorrer da história das civilizações. Por esse motivo percebe-se a necessidade de maiores incentivos financeiro e apoio no âmbito da pesquisa científica que contribuam para o uso seguro e eficaz das PICS, assim como promover diálogo interdisciplinar profissionais de saúde e pacientes.

**Palavras-chave:** Práticas Integrativas e Complementares; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Enfermagem.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Estratégia de busca. Florianópolis, SC, Brasil, 2022.....	43
<b>Quadro 2:</b> Publicações da amostra da Revisão de Escopo, segundo País, Ano, Título, Tipo de estudo e Área de conhecimento. Florianópolis, SC, 2023.....	54
<b>Quadro 3:</b> Cenários das PICS em evidência nos estudos da Revisão de Escopo segundo Tipos de PICS, Populações dos estudos, Contexto da oferta na APS e Condição da Saúde Mental. Florianópolis, SC, 2023.....	59

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABQ - Associação Brasileira de Quiropraxia  
ABRA - Associação Brasileira de Ayurveda  
APS - Atenção Primária à Saúde  
CAPS - Centros de Atenção Psicossocial  
CIB - Comissão Intergestores Bipartite  
CIT - Comissão Intergestores Tripartite  
CNS - Conferência Nacional de Saúde  
COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
DGCI - Departamento de Gestão do Cuidado Integral  
DMT - Dimetiltryptamina  
EPS - Educação Permanente em Saúde  
LSD - Dietilamida de ácido lisérgico  
MDMA - Sigla para 3,4-metilenodioximetanfetamina  
MT/MCA - Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa  
MTC - Medicina Tradicional Chinesa  
MTCI - Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas  
OMS - Organização Mundial de Saúde  
OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde  
PICS - Práticas Integrativas e Complementares  
PNPIC - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares  
RAPS - Rede de Atenção Psicossocial  
RAPS - Rede de Atenção Psicossocial  
RAS - Redes de Atenção à Saúde  
RENAME - Relação Nacional de Medicamentos Essenciais  
SES - Secretarias Estaduais de Saúde  
SRT - Serviços Residenciais Terapêuticos  
SM - Saúde Mental  
SMS - Secretarias Municipais de Saúde  
SUS - Sistema Único de Saúde  
TCI - A Terapia Comunitária Integrativa  
TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade  
TOC - Transtorno Obsessivo-Compulsivo

UA - Unidade de Acolhimento

UBS - Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO

<b><u>1.</u></b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b><u>2.</u></b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>20</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	20
<b><u>3.</u></b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>21</b>
3.1	CONTEXTUALIZANDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).....	21
3.2	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES .....	26
3.3	SAÚDE MENTAL .....	39
<b>4</b>	<b>MÉTODO .....</b>	<b>43</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>47</b>
5.1	MANUSCRITO: USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE ESCOPO. ....	47
	<b>RESUMO.....</b>	<b>47</b>
	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>48</b>
	<b>MÉTODO .....</b>	<b>50</b>
	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>52</b>
	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>66</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>68</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>72</b>
<b>6</b>	<b>PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>96</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o tema da saúde mental tem ganhado destaque na sociedade, com ampla divulgação dos novos saberes acerca da importância do bem-estar mental e a necessidade de cuidados como parte da integralidade da saúde. Esse movimento ocorreu devido às mudanças epistemológicas nos contextos políticos e culturais e sociais, em interface às novas conjunturas legais e organizacionais do sistema de saúde e suas abordagens, incluindo questões de cidadania e inclusão social. (GAINO; SOUZA; CIRINEU; TULIMOSKY, 2018).

A pandemia da COVID-19 contribuiu de forma significativa para o agravamento da saúde mental da população. Questões como o distanciamento social, as incertezas sobre o futuro, a perda de entes queridos e o estresse aumentado devido ao medo impactaram de forma negativa o bem-estar psicológico das pessoas, esses fatos geraram um aumento dos casos de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais. Dessa forma, percebeu-se que é fundamental buscar estratégias de cuidado e autocuidado para recuperar e preservar a saúde mental da população. (PEREIRA; OLIVEIRA; COSTA; BEZERRA; PEREIRA; SANTOS; DANTAS, 2020).

O modelo manicomial, também conhecido como modelo asilar, foi um modelo de tratamento de saúde mental que prevaleceu durante grande parte do século XX e fez parte de uma história marcante e complexa da psiquiatria. Ele se baseava na internação em hospitais psiquiátricos e no uso de tratamentos invasivos como o eletrochoque. Estas instituições eram utilizadas para camuflar problemas sociais, excluindo aqueles indivíduos que não condiziam com a sociedade idealizada na época. No entanto, esse modelo foi amplamente criticado por seus abusos e violações de direitos humanos, além de ter se mostrado ineficaz no tratamento de muitas condições de saúde mental. (MOURA, 2020).

Atualmente, muitas iniciativas estão sendo tomadas para aprimorar o cuidado em saúde mental, como a criação de serviços especializados, a promoção de políticas públicas voltadas para a prevenção e tratamento de transtornos mentais, e a valorização da saúde mental como um aspecto fundamental da qualidade de vida. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2022, p.1), “A saúde mental é um estado de bem-estar mental que permite que as pessoas lidem com o estresse da vida, percebam suas habilidades, aprendam e trabalhem bem e contribuam para sua comunidade.” Ou seja, assim como a ausência de saúde física, a falta de saúde mental pode ser um componente gerador da incapacidade do indivíduo para viver uma vida digna.

Diversos transtornos mentais têm contribuído significativamente para o aumento da morbidade na população geral, como a ansiedade e a depressão. Esses distúrbios podem se manifestar precocemente e perdurar ao longo da vida das pessoas. Para Carvalho, Leite e Costa (2021), embora cada doença possua suas particularidades no desenvolvimento e manifestação, é comum que algumas pessoas tenham dois ou mais distúrbios associados, o que torna os diagnósticos e seus tratamentos medicamentosos e complementares igualmente semelhantes. Os tratamentos são realizados de acordo com as necessidades individuais e ocorrem principalmente por meio do uso de antidepressivos, que agem quimicamente no sistema nervoso melhorando o desequilíbrio químico que causa a disfunção. (LELIS; BRITO; PINHO; PINHO, 2020).

Porém, a interdisciplinaridade das abordagens no tratamento é essencial para o manejo dessas doenças de caráter mental. Embora os métodos farmacológicos sejam eficazes, muitas vezes é necessário mudar o comportamento e a forma de ver a vida, esses movimentos além de auxiliar na adesão ao tratamento, também ajudam no enfrentamento dos efeitos colaterais medicamentosos. (SILVA; SOARES; MACHADO; REIS; COVA, 2020). Portanto, é importante ressaltar que o tratamento de transtornos mentais não deve se limitar apenas ao uso de medicamentos, pois abordagens complementares podem ser eficazes no tratamento de transtornos mentais quando realizadas em conjunto com o tratamento farmacológico.

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em saúde são condutas terapêuticas que se referem a diversas práticas baseadas em teorias e experiências disseminadas pelas culturas de diferentes países. Esse conjunto de práticas de atenção à saúde visa, de forma ampla, oferecer alternativas na promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando o ser humano em sua integralidade, individualidade e todas as suas demais dimensões e complexidades. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2022).

Na década de 1970, com a Declaração de Alma-Ata, buscou-se chamar a atenção para a necessidade dos países introduzirem em seus sistemas de saúde investimentos e práticas de cuidados primários de saúde. Essa mobilização visou, a partir do incentivo à promoção e proteção à saúde dos povos, reduzir as desigualdades e lacunas econômicas e sociais existentes entre os países desenvolvidos, os em desenvolvimento e dentro dos próprios territórios. (DECLARAÇÃO DE ALMA ATA, 1978).

Desta forma, as PICS, como instrumento que promove a promoção e proteção à saúde da população, ganharam força ao serem incentivadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Essas práticas são denominadas pela OMS como Medicinas Tradicionais

Complementares e Integrativas (MTCI). Em 2002, a OMS, como forma de incentivar o uso de tais práticas por seus países membros, elaborou um documento normativo que visa regulamentar as MTCI nos serviços de saúde. Além disso, o documento preconiza investigações sobre segurança, qualidade, eficácia, acesso e uso racional das PICS. Desde então, a OMS fomenta a implementação de políticas públicas para o uso integrado e racional das PICS nos sistemas de saúde pública pelo mundo, além de incentivar o desenvolvimento de estudos científicos acerca do tema. (BRASIL, 2015).

Portanto, a Declaração de Alma Ata juntamente com movimentos populares e posterior incentivo da OMS alavancou o uso das PICS mundialmente e se tratando de saberes tradicionais importantes de cuidado em saúde a OMS recomenda que tais práticas sejam ofertadas nos sistemas de saúde pelo mundo. Dessa forma, no sistema de saúde brasileiro, as PICS foram regulamentadas pelo Ministério da Saúde em 2006 com a publicação da Portaria nº 971/2006 que criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Essa regulamentação reconheceu a importância das PICS na promoção da saúde e no tratamento de doenças, bem como a necessidade de garantir a segurança e a eficácia dessas práticas, podendo ser utilizadas como alternativa ou complemento aos tratamentos convencionais. (SILVA; SOUSA; CABRAL; BEZERRA; GUIMARÃES, 2020).

As últimas atualizações na PNPIC ocorreram em 2017, onde foram incluídas quatorze novas práticas e posteriormente com a Portaria nº 702, de 21 de março de 2018, dez novas práticas foram incluídas, aumentando a oferta de PICS oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), dentre elas podemos citar a apiterapia, imposição das mãos, aromaterapia, ozonioterapia, terapia de florais, hipnoterapia, entre outras. Atualmente o SUS tem no seu rol de PICS um total de 29 procedimentos que podem ser oferecidos gratuitamente à população. (SILVA; SOUSA; CABRAL; BEZERRA; GUIMARÃES, 2020).

Considerando a atenção básica e os serviços de média e alta complexidade, existem atualmente 9.350 estabelecimentos de saúde no país ofertando 56% dos atendimentos individuais e coletivos em Práticas Integrativas e Complementares nos municípios brasileiros, compondo 8.239 (19%) estabelecimentos na Atenção Básica que ofertam PICS, distribuídos em 3.173 municípios. (BRASIL, c2023, p. 1).

A importância das PICS no sistema de saúde brasileiro está relacionada à promoção de uma abordagem mais integral aos usuários, considerando não apenas a doença em si, mas também suas causas e fatores de risco. Além disso, as PICS podem contribuir para a redução do uso de medicamentos e para a melhoria da qualidade de vida da população. Porém, é

importante destacar que as PICS devem ser utilizadas de forma responsável e sempre com acompanhamento de profissionais qualificados. A medicina convencional ainda é essencial em muitos casos e as PICS devem ser vistas como um complemento, não uma substituição. (RUELA; MOURA; GRADIM; STEFANELLO; IUNES; PRADO, 2019).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), as práticas integrativas e complementares são de grande importância pelo seu caráter amplo e humanizado ao cuidado da saúde, já que são práticas que buscam como objetivo promover o equilíbrio físico, mental e emocional dos pacientes, além de estimular a capacidade o autocuidado, promovendo resolutividade nas questões de saúde dos indivíduos e comunidade. Porém, para Santos, Medeiros, Shiraishi e Azevedo (2023), observa-se que apesar da oferta das PICS tenha sido ampliada, no contexto da APS a sua prática ainda se mostra escassa devido principalmente às dificuldades que o SUS enfrenta, como a fragmentação da própria APS, a falta de investimentos, incentivo e capacitação das equipes.

O uso de PICS está em plena ascensão na sociedade, sendo estas cada vez mais estudadas. Atualmente é importante citar algumas práticas complementares no âmbito da saúde mental que ainda não são regulamentadas e não estão no rol das práticas da PNPIC, mas que têm sido amplamente estudadas, como os compostos conhecido como psicodélicos, tais como MDMA (sigla para 3,4-metilenodioximetanfetamina), psilocibina, ibogaína, LSD (dietilamida de ácido lisérgico), ayahuasca e DMT (dimetiltryptamina). Estas substâncias têm sido objeto de crescente interesse na comunidade científica e médica. (RODRIGUES, 2019).

Segundo aponta Kerber (2022), os estudos dos psicodélicos vislumbram tratamentos potenciais para uma variedade de transtornos, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e dependência química. Os psicodélicos podem atuar em áreas do cérebro responsáveis pela regulação do humor e emoções e também promover mudanças positivas na percepção e na cognição, além de ajudar a reduzir a atividade em áreas do cérebro que estão hiperativas em pessoas com transtornos mentais.

Por outra perspectiva Souza e Souza (2023) enfatizam que apesar dos resultados promissores, ainda são necessárias outras pesquisas para entender melhor como os psicodélicos podem ser usados com segurança e eficácia no tratamento de transtornos mentais

Na equipe multiprofissional, os enfermeiros trabalham em conjunto com outros profissionais da saúde, como médicos, fisioterapeutas e nutricionistas para a oferta de uma atenção à saúde completa e integrada aos usuários A demanda por atendimento de saúde mental na Atenção Primária à Saúde tem aumentado, tornando necessário investigar a oferta e os

benefícios das PICS para esse tipo de tratamento e podendo ser explorada sua prática pelas equipes multiprofissionais.

Dessa forma, o presente estudo é estimulado a partir dos diversos benefícios que as PICS podem trazer às pessoas atendidas na APS, em seu contexto integral, principalmente, no âmbito da saúde mental. São persistentes os desafios para superar os estigmas da área da saúde mental e para completa desconstrução de um modelo asilar latente na sociedade. Neste contexto surgiu o interesse em compreender por meio da literatura científica nacional e internacional a produção de conhecimentos acerca das Práticas Integrativas e Complementares como estratégias de cuidados em saúde mental na atenção primária à saúde. Portanto, inicialmente, uma ampla revisão da literatura se constitui em uma estratégia para aproximação do objeto.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1.OBJETIVO GERAL**

Mapear na literatura científica nacional e internacional a produção de conhecimentos acerca das Práticas Integrativas e Complementares como estratégias de cuidados em saúde mental na atenção primária à saúde.

### **3. REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1.CONTEXTUALIZANDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

A 8ª Conferência Nacional de Saúde ocorreu entre 17 e 21 de março de 1986 em Brasília e foi um momento importante para a saúde pública no Brasil. Promovida pelo Conselho Nacional de Saúde, discutiu três temas principais: “A saúde como dever do Estado e direito do cidadão”, “A reformulação do Sistema Nacional de Saúde” e “O financiamento setorial”. As conclusões e recomendações da conferência serviram de subsídio para a formulação de políticas públicas e diretrizes futuras na área da saúde. (BRASIL, 2019).

Após esse período foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 pela Constituição Brasileira e é o sistema público de saúde brasileiro que oferece a toda população, inclusive a estrangeiros no território brasileiro, acesso integral, universal e gratuito aos serviços de saúde. Para isso, o sistema oferece uma rede de serviços hierarquizada, como a atenção primária, média e de alta complexidade, serviços hospitalares, serviços de urgência e emergência, assistência farmacêutica, além de ações e serviços da vigilância sanitária e ambiental. O SUS é financiado com recursos públicos provenientes dos impostos e administrado por diferentes esferas governamentais. (NORONHA; LIMA; MACHADO, 2012).

#### **A estrutura do SUS**

A gestão do SUS é realizada de forma solidária e participativa entre diferentes esferas de governo com responsabilidades e competências específicas atribuídas a cada uma delas. Sua gestão envolve o Ministério da Saúde, as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e os Conselhos de Saúde nos três níveis federativos. (BRASIL, c2022).

O Ministério da Saúde é responsável pela formulação de políticas nacionais de saúde e coordenação geral do sistema em nível federal. Esta é a esfera governamental que estabelece diretrizes, normas e critérios para o funcionamento do sistema. Além disso, também é responsável pelas políticas de financiamento e repassar recursos para os estados e municípios. (BRASIL, c2022). O Ministério da Saúde atua na Comissão Intergestores Tripartite (CIT) que é uma instância de articulação e negociação entre os três níveis de gestão do SUS sendo composta por representantes do governo como a Fiocruz, Anvisa, Funasa, ANS, Hemobrás, Into, Inca e alguns hospitais federais. (BRASIL, 2015).

As Secretarias Estaduais de Saúde (SES) têm como responsabilidade a gestão da saúde em âmbito estadual, participando da formulação e execução das políticas públicas e programas de saúde definidos pelo Ministério da Saúde. Além disso, coordenam as ações dos municípios correspondente ao seu território e são responsáveis pela organização da rede de serviços de saúde estadual. (BRASIL, c2022). As Secretárias Estaduais participam da Comissão Intergestores Bipartite (CIB), que é composta por representantes das secretárias estaduais e municipais de saúde de um determinado estado. A CIB desempenha um papel fundamental na articulação entre os diferentes entes federativos (estados e municípios) e na construção de consensos para a implementação de políticas e programas de saúde. (BRASIL, 2015).

As Secretarias Municipais de Saúde (SMS) trabalham articuladas com o conselho municipal e a esfera municipal sendo estas responsáveis por cada um de seus municípios. Possuem a responsabilidade de implementar as políticas e ações de saúde em nível municipal. Além disso, devem planejar e organizar a rede de serviços, gerenciar os ambientes de saúde como as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e hospitais municipais. (BRASIL, c2022).

Os Conselhos de Saúde são instâncias de participação social de caráter permanente e deliberativo, pode-se dizer que é o controle democrático do SUS, onde sua missão é fiscalizar e controlar a execução das políticas públicas, levando em consideração principalmente as demandas da população. Todas as esferas do governo (nacional, estadual e municipal) possuem conselhos e estes são compostos por representantes do governo, trabalhadores da área da saúde e da sociedade civil. (NORONHA; LIMA; MACHADO, 2012)

Por fim, a gestão do SUS também envolve outros atores importantes, como profissionais de saúde, instituições públicas e privadas prestadoras de serviços de saúde, organizações não governamentais e a população em geral.

## **Os Princípios e Diretrizes do SUS**

Os princípios do SUS são os fundamentos que norteiam o funcionamento e a organização do sistema de saúde pública no Brasil. Esses são princípios que foram estabelecidos pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990), sendo os princípios: a universalidade, a integralidade, a equidade. Além disso, podemos citar diretrizes tais como, a descentralização, a regionalização, a hierarquização e a participação da comunidade. (MATTA, 2007).

De acordo com o Ministério da Saúde (2009), a universalidade é o princípio que busca garantir a toda população brasileira acesso igualitário e universal, independentemente de sua condição social, econômica ou geográfica. A integralidade por sua vez oferece um conjunto completo de ações e serviços de saúde, abrangendo desde a promoção e prevenção até a recuperação e reabilitação da saúde, considerando tanto os aspectos individuais quanto coletivos. Já a equidade procura dentro do sistema reduzir as desigualdades na saúde e garantir que todos tenham acesso aos mesmos serviços e tratamentos, levando em consideração as diferentes necessidades e prioridades de cada indivíduo ou grupo populacional.

Quanto as diretrizes, a descentralização refere-se ao SUS organizado e suas responsabilidades divididas entre os diferentes níveis do governo (União, estados, municípios e Distrito Federal). Já a regionalização envolve a divisão do território em regiões de saúde, com uma população definida e uma estrutura de serviços de saúde estabelecida. Cada região de saúde tem a responsabilidade de organizar e coordenar a oferta de serviços de acordo com as necessidades da população local. A hierarquização consiste em definir diferentes níveis de complexidade e capacidade de atendimento de acordo com as necessidades dos usuários, onde é dividida em três principais níveis: atenção básica, atenção especializada e atenção hospitalar. Por fim, a participação da comunidade consiste na valorização da participação ativa da população na gestão e no controle das políticas de saúde, por meio dos conselhos de saúde, conferências e outras instâncias de participação popular. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Os princípios do SUS são fundamentais para nortear a organização e o funcionamento do sistema, visando garantir às pessoas o direito à saúde e promover a qualidade de vida da população brasileira.

### **As Redes de Atenção à Saúde (RAS) – Níveis de Atenção à Saúde**

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são estratégias organizativas que buscam integrar ações, serviços e tecnologias de saúde em uma determinada região, com o objetivo de garantir a continuidade do cuidado, a integralidade e a efetividade das ações de saúde. A Atenção Primária a Saúde é a porta de entrada e principal ordenadora do cuidado. (OLIVEIRA, 2016).

Essas redes possuem organização poliárquica formada por um complexo de serviços de saúde que buscam entre si objetivos específicos, ou seja, ofertar a população atenção à saúde contínua e integral. (MENDES, 2008). Esta estrutura é baseada em uma lógica de trabalho em equipe, com a participação de profissionais de diferentes áreas da saúde, gestores, usuários e

outros atores envolvidos e sendo construídas a partir das necessidades de saúde da população e consideram as características epidemiológicas, geográficas, sociais e culturais de cada localidade. (OLIVEIRA, 2016).

Portanto, a RAS é composta por diferentes níveis de atenção, que se complementam e se articulam para oferecer uma assistência mais integrada e resolutive. Conforme descrito por Frasso e Ribeiro (2022), os níveis de atenção à saúde seriam:

- A Atenção Primária à Saúde (APS) é onde ocorre o primeiro contato dos usuários com o sistema de saúde. Na APS são realizados serviços de saúde da família nas unidades básicas de saúde e nos consultórios na comunidade e é responsável pelo acolhimento, pela promoção da saúde, pela prevenção de doenças, pelo diagnóstico e tratamento de problemas de saúde mais comuns, acompanhamento de doenças crônicas e questões de saúde mental.
- A atenção especializada, dita como atenção secundária e terciária ou ainda média e alta complexidade envolve atendimentos especializados encontrados em ambulatórios, hospitais, centros de especialidades médicas, serviços de diagnóstico e terapêutica, entre outros. Nesse nível de atenção, são realizados atendimentos mais complexos, com profissionais especializados, para diagnóstico, tratamento e acompanhamento de condições de saúde que demandam maior especificidade.
- A alta complexidade ou atenção hospitalar compreende a assistência prestada em hospitais de grande porte, incluindo serviços de emergência, internações, cirurgias, cuidados intensivos e reabilitação. Os hospitais são responsáveis pelo tratamento de casos mais graves e pela realização de procedimentos complexos que não podem ser realizados na atenção primária ou ambulatorial.

A organização das Redes de Atenção à Saúde é uma forma organizacional que administrada de forma correta permite que as condições e necessidades de saúde da população brasileira sejam atendidas integralmente de forma segura, coordenada, eficiente e de qualidade, atuando desde a prevenção até o tratamento de doenças e garantindo a continuidade do cuidado.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é uma estratégia de organização dos serviços de saúde mental que busca oferecer cuidado integral e humanizado para usuários que apresentam transtornos mentais, incluindo uso de álcool e outras drogas. A RAPS é pautada no

modelo de atenção psicossocial, que valoriza a promoção da autonomia, a participação social e o respeito aos direitos humanos. (BRASIL, 2022).

A RAPS é composta por diferentes modalidades de atenção psicossocial, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que oferecem acolhimento, acompanhamento e tratamento em regime diurno ou 24 horas. Também conta com Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), que são moradias inseridas na comunidade para acolher pessoas em processo de desinstitucionalização e as Unidades de Acolhimento (UA), que são ambientes residenciais transitórios para pessoas em vulnerabilidade social em uso de crack, álcool e outras drogas que necessitam de acompanhamento terapêutico. Além disso, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), oferecem suporte às equipes de atenção básica em questões de saúde mental, entre outros. (BRASIL, 2022).

### **Atenção Primária à Saúde (APS)**

A Atenção Primária à Saúde é um conceito encontrado nos sistemas de saúde de diversos países, uma vez que as ações desempenhadas por esse sistema é incentivada pela Organização Mundial de Saúde. Considerada o primeiro nível de contato entre indivíduos, famílias, comunidade e a equipe de saúde, esta é o ponto de entrada preferencial para a maioria das necessidades de saúde da população. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

A APS busca fornecer cuidados de saúde que sejam abrangentes, acessíveis, contínuos para indivíduos de indivíduos, famílias e a comunidade como um todo. Esses cuidados incluem promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico e tratamento de condições agudas e crônicas, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. O cuidados integral fornecido pela APS vislumbra impactar na saúde e na autonomia dos indivíduos e conseqüentemente nos determinantes e condicionantes de saúde de toda a comunidade. (OLIVEIRA, 2016).

A APS está localizada nas comunidades e é facilmente acessível, proporcionando cuidados de saúde próximos às pessoas, independentemente de sua localização geográfica ou situação socioeconômica. Esta é uma característica importante, uma vez que este posicionamento garante que todos tenham acesso aos serviços de saúde essenciais, especialmente pessoas que vivem em áreas rurais, áreas de vulnerabilidade dentro das grandes cidades ou pessoas economicamente desfavorecidas onde os serviços de saúde podem ser escassos. (MENDES, 2012).

Como coordenadora do cuidado e desenvolvedora de um cuidado que enfatiza a prevenção de doenças e a promoção da saúde, a APS é o ponto inicial para identificar fatores de risco, fornece aconselhamento sobre estilo de vida saudável, realizar exames de rotina e imunizações, promover a conscientização sobre questões de saúde importantes e estimular o autocuidado das pessoas. Este é um fato importante pois ao abordar os problemas de saúde em estágios iniciais, a atenção primária pode reduzir a incidência de doenças crônicas e melhorar os resultados de saúde de toda a população. (MENDES, 2015).

Oliveira (2016), ressalta que uma das características importantes da APS é a continuidade do cuidado, esta característica se dá pela proximidade que as equipes de saúde têm com os pacientes, sendo que este fato permite que os cuidados sejam prestados de forma contínua e ao longo prazo. Portanto, o vínculo que as equipe de saúde têm com os pacientes permite estabelecer relacionamentos de confiança ao longo do tempo, o que é essencial para acompanhar questões de saúde, entender necessidades, reduzir agravo e manter um histórico médico. Essa continuidade do cuidado resulta em melhores resultados de saúde, maior adesão ao tratamento e satisfação do paciente.

Portanto a atenção primária à saúde como coordenadora do cuidado e ordenadora de ações e serviços na RAS é extremamente importante para o Sistema Único de Saúde, uma vez que seu caráter de prevenção e promoção da saúde é capaz de identificar e tratar problemas de saúde menores antes que se tornem mais graves, ou seja, o tratamento precoce de problemas de saúde além de melhorarem a qualidade de vida das pessoas também podem reduzir as necessidade de intervenções mais caras e complexas dentro da rede. Fortalecer a atenção primária é essencial para a construção de um sistema de saúde eficiente, eficaz e centrado no paciente.

### 3.2.PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Também conhecida como Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA) pela Organização Mundial da Saúde, as Práticas Integrativas e Complementares estão incluídas oficialmente no Sistema Único de Saúde desde 2006 através da publicação da Portaria no 971/2006 que criou Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A PNPIC é uma iniciativa do Ministério da Saúde que busca normatizar e promover a integração de práticas terapêuticas alternativas e complementares ao Sistema Único de Saúde, atendendo o campo de homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, medicina tradicional

chinesa/acupuntura, medicina antroposófica e termalismo social – crenoterapia. (BRASIL, 2015).

Em 2017 foram incluídas 14 novas práticas e em Março de 2018 através da Portaria nº 702, foram incluídas outras 10 novas práticas a PNPIC, tais como a apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, ozonioterapia, terapia de florais, hipnoterapia dentre outras. Dessa forma, atualmente o SUS conta com 29 PICS oferecidas de gratuitamente a toda população. (BRASIL, 2018).

De acordo com Brasil (c2022), estas são importantes abordagens transversais dentro do SUS e podem estar presentes em toda a Rede de Atenção à Saúde, porém a PNPIC estimula que essas práticas sejam implantadas prioritariamente na Atenção Básica, uma vez que tais práticas possuem visão ampliada do processo de saúde/doença dos usuários, além de serem ferramentas importantes na promoção do autocuidado. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares tem como objetivos:

Incorporar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. Contribuir ao aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso à PNPIC, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso. Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades. Estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde. (BRASIL, 2015, p. 7).

As PICS possuem caráter humanizado e centrado na integralidade dos indivíduos e estas características corroboram para a ampliação do acesso aos serviços de saúde e consequente prevenção e promoção da saúde dos usuários dentro do Sistema Único de Saúde, em especial na Atenção Primária à Saúde.

### **Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura**

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é um sistema médico que se originou na China há milhares de anos e ainda é amplamente praticado hoje. Ela é baseada em uma abordagem holística para a saúde, que envolve o equilíbrio entre o corpo, a mente e o espírito. Dentre os saberes utilizados como teoria da MTC está o *Qi* (pronuncia-se "chi") que refere-se à energia

vital que flui pelo corpo. O *Yin* e *Yang* que são duas forças complementares e interdependentes que existem em tudo sendo que o equilíbrio adequado entre o *Yin* (feminino, frio, passivo) e o *Yang* (masculino, quente, ativo) é essencial para a saúde e os cinco elementos básicos que interagem e influenciam a saúde que seriam a madeira, fogo, terra, metal e água, sendo que cada elemento está associado a órgãos e emoções específicos. (BRASIL, 2022).

Uma das técnicas utilizadas na MTC é a acupuntura, esta prática envolve a estimulação de pontos específicos no corpo usando agulhas finas. Esses pontos estão localizados em canais chamados meridianos, pelos quais acredita-se que a energia vital, chamada de "*qi*" (ou "*chi*"), flui. Portanto, um bloqueio nestes pontos podem ocasionar desequilíbrios fisiológicos e doenças e a inserção de agulhas em pontos específicos ao longo dos meridianos visa restaurar o equilíbrio do *qi*, promovendo a saúde e aliviando os sintomas. (BRIANI; FERNANDES, 2016).

De acordo com Dallegrave, Boff e Kreutz (2011) e Briani e Fernandes (2016), a acupuntura pode ser usada para tratar uma ampla variedade de condições de saúde, como por exemplo, dores musculares e articulares, problemas digestivos, respiratórios e emocionais. Também pode ser utilizada como um complemento ao tratamento convencional em alguns casos, como alívio da dor crônica, redução do estresse e ansiedade, e promoção do bem-estar geral.

A auriculoterapia também é uma das técnicas de MTC e sua terapêutica visa promover o equilíbrio psíquico e fisiológico de uma pessoa através da estimulação de pontos específicos na orelha por meio de esferas, geralmente são sementes de mostarda, mas também podem ser utilizados materiais como esferas de plástico, ouro, cristais, prata, todos preparados para este devido fim. Atualmente esta é uma das PICS mais popularizadas em diversos países e amplamente utilizada na Atenção Primária à Saúde. (BRASIL, 2022).

## **Homeopatia**

A homeopatia é um método terapêutico de caráter holístico que foi desenvolvida pelo médico alemão Samuel Hahnemann no final do século XVIII. A homeopatia é fundamentada em três leis: a lei dos semelhantes, a lei da experimentação no homem "são" e a lei infinitesimais ou ultradiluição e dinamizadas.

Brasil (2012), esclarece que a lei dos semelhantes utiliza o princípio de que uma substância que causa sintomas em uma pessoa saudável pode ser usada para tratar uma pessoa doente que apresente sintomas semelhantes. Por exemplo, se uma substância que provoca febre

e dor de cabeça em uma pessoa saudável, quando preparada na homeopatia é capaz de estimular o organismo na melhora destes sintomas.

A lei da experimentação no homem “são” diz respeito a técnica de administrar uma substância em pessoas sadias para posteriormente ser utilizada em indivíduos adoecidos. Por fim, a lei envolve diluir a substância original em água ou álcool e agitar vigorosamente entre cada diluição conforme os princípios farmacotécnica homeopática. O produto final é resultado da energia vital da substância que foi manipulada, tornando-a mais potente. (BRASIL, 2012; LUZ, 2014).

Portanto os remédios homeopáticos são feitos a partir dessas substâncias diluídas e geralmente são administrados na forma de pequenas pílulas, líquidos ou grânulos. A homeopatia estimula o sistema de cura do corpo e trata a pessoa como um todo, abordando não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos emocionais e mentais. Atualmente os medicamentos homeopáticos estão incluídos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), onde os profissionais de saúde podem obter informações sobre prescrição destes compostos. (BRASIL, 2022).

## **Plantas Medicinais e Fitoterapia**

As plantas medicinais e a fitoterapia são áreas que se baseiam no uso de plantas e seus extratos sem a utilização de substâncias ativas isoladas para fins terapêuticos. No Brasil e no mundo, as plantas medicinais têm sido amplamente utilizadas desde tempos ancestrais em várias culturas desempenhando um papel importante na dentro da medicina tradicional/popular no tratamento e cura de doenças. (BRASIL, 2012).

A fitoterapia são preparações feitas a partir de plantas, podendo ser utilizados partes específicas como folhas, flores, cascas e raízes. Os compostos ativos dessas plantas possuem propriedades medicinais benéficas para a saúde física e psicológica das pessoas. Existem várias formas de administração dos fitoterápicos, a exemplo, chás, extratos líquidos, tinturas, pomadas, cápsulas, dentre outras formas. (BRASIL, 2012).

De acordo com Brasil (c2022), atualmente o SUS fornece a população doze medicamentos fitoterápicos, sendo eles: Alcachofra (*Cynara scolymus* L.), Aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi), Garra-do-diabo (*Harpagophytum procumbens*), Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f), Cáscara-sagrada (*Rhamnus purshiana* D.C.), Guaco (*Mikania glomerata* Spreng.), Espinheira-santa (*Maytenus officinalis* Mabb.), Hortelã

(*Mentha x piperita* L.), Isoflavona de soja (*Glycine max* (L.) Merr.), Plantago (*Plantago ovata* Forssk.), Salgueiro (*Salix alba* L.) e Unha-de-gato (*Uncaria tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult.).

Assim como os homeopáticos, os fitoterápicos igualmente estão descritos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename). Porém vale ressaltar que os Municípios não ficam restritos ao uso apenas destes doze fitoterápicos, podendo ser prescritas outras fórmulas por profissional capacitado. (BRASIL, c2022).

Os fitoterápicos podem ser utilizados como estratégia principal ou juntamente com os tratamentos médicos convencionais trazendo melhores resultados ao tratamento e consequentemente benefícios físicos, mentais e emocionais ao paciente. Porém, é importante destacar que o uso das plantas medicinais e fitoterapia deve ser recomendado e acompanhado por profissional especializado, uma vez que alguns destes compostos podem causar efeitos colaterais e interação com medicamentos se não utilizados de forma correta e racional.

### **Termalismo Social – Crenoterapia**

O Termalismo Social e a Crenoterapia são dois termos quase sinônimos, uma vez que estas PICS se assemelham em seus princípios e propósitos utilizando como terapêutica as propriedades físicas e térmicas da água mineral natural para promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Essa terapia possui propriedades potenciais em gerar bem-estar físico e psicológico aos praticantes. (HELLMANN; DRAGO, 2017).

Portanto, o termalismo social – crenoterapia refere-se ao uso das águas termo minerais naturais e de outros recursos naturais como estâncias termais com o objetivo de promoção, recuperação e manutenção da saúde, além de proporcionar relaxamento. Contudo, apesar de sinônimas a PNPIC caracteriza o termalismo como termalismo “social” com intuito principal de incentivar popularização das águas termais, antes utilizadas apenas por pessoas com recursos financeiros e agora acessível à toda população. (HELLMANN; DRAGO, 2023).

Diferentemente de outras PICS, estas parecem práticas distantes da realidade da maioria dos municípios, já que sua oferta não ocorre dentro da unidade de saúde. Porém, a exemplo em Santa Catarina, no município de Santo Amaro da Imperatriz em 2021 implementou o termalismo no Sistema Único de Saúde da cidade, com águas termais que brotam a 39°C e repleta de minerais em sua composição têm sido utilizada como tratamento complementar nas ações de saúde do município. (BRASIL, 2021).

O Termalismo Social e a Crenoterapia são práticas que têm sido utilizadas há séculos em diversas culturas ao redor do mundo, sendo consideradas uma forma natural e holística de cuidar da saúde física e mental das pessoas.

### **Medicina Antroposófica**

Criada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner no início do século XX como parte de sua filosofia antroposófica, a Medicina Antroposófica é um sistema médico complementar que integra abordagens convencionais com uma compreensão ampliada do ser humano. Essa medicina considera o ser humano como uma entidade complexa, individual e holística, composta de corpo, mente e espírito, inserido em diversos ambientes igualmente complexos. Portanto, é através de uma compreensão profunda das conexões entre os diferentes aspectos do ser humano que a Medicina Antroposófica busca promover a saúde e o bem-estar das pessoas. (BRASIL, 2015; NILO, 1993).

O conhecimento científico convencional baseia-se em um método que consiste na divisão do objeto em estudo em partes cada vez mais elementares e simples para a pesquisa, pretendendo explicar a totalidade a partir da reestruturação mental dos conhecimentos obtidos pela pesquisa das partes. Mas o ser humano não é só a sua organização física, ele é também uma organização não física que se expressa nos conteúdos e atividades da alma e do espírito. (NILO, 1993, p. 2).

Então, a Medicina Antroposófica têm como base filosófica a ideia de que a organização física, alma e espírito é um sistema que necessita ser mantido em equilíbrio e o desequilíbrio entre estas partes é que leva o indivíduo ao estado de doença. Sendo assim, o doente deve ser considerado nos seu aspecto físico e ânimo-espiritual para um melhor tratamento. (NILO, 1993).

A terapêutica nesta prática envolve o uso de medicamentos antroposóficos, que são preparados a partir de substâncias naturais, como plantas, minerais e produtos animais. Além disso, as terapias artísticas, exercícios, banhos terapêuticos, orientações alimentares, massagens rítmica, dentre outras práticas também fazem parte do rol medicinal desta PIC. Os fatores ambientais, emocionais e sociais também são considerados, pois podem influenciar a saúde de um indivíduo. (BRASIL, 2015).

## **Ayurveda**

A Ayurveda é uma medicina oriental originário da Índia desenvolvida há milhares de anos e é considerado um dos sistemas médicos mais antigos do mundo, sendo está o principal sistema de cura indiano. De acordo com a Associação Brasileira de Ayurveda (ABRA) (c2022), a palavra "Ayurveda" vem do sânscrito e seu significado é traduzido em duas partes, onde o Veda denota a ciência ou sabedoria enquanto a palavra Ayus significa vida, ou seja, entende-se como a sabedoria da vida. Esta crença baseia-se na teoria que a saúde e o bem-estar são alcançados através do equilíbrio entre corpo, mente e espírito através das leis da natureza.

Segundo a medicina da Ayurveda, cada ser humano é composto por uma combinação única de três energias vitais chamadas doshas ou “humores”: Vata, Pitta e Kapha. Essas doshas regulam diferentes aspectos da fisiologia e psicológicas do ser humano. Além disso, esse sistema segue alguns princípios como o princípio dos cinco elementos: éter/espço (*Akasha*), ar/movimento (*Vayu*), Fogo/energia radiante (*Teja*) e terra/massa (*Prithvi*). (MCINTYRE 2015). A autora McIntyre (2015), ainda esclarece que o universo é composto por energia e que esta energia está presente nesses cinco elementos em diferentes densidades. Portanto, quando a interação de pessoa com esses elementos não está harmoniosa acaba causando disfunções em seus doshas e conseqüentemente à disfunções psíquicas/fisiológicas e à doenças.

O objetivo da Ayurveda é trazer as doshas de volta ao equilíbrio por meio de abordagens terapêuticas, utilizando uma variedade de técnicas para promover a saúde e tratar doenças, incluindo mudanças na dieta, uso de ervas medicinais, massagem, yoga, meditação, práticas de desintoxicação e recomendações de estilo de vida específicas de acordo com o tipo de dosha de cada pessoa. (SIQUEIRA, 2020).

## **Osteopatia**

A Osteopatia foi desenvolvida pelo médico Andrew Taylor Still no final do século XIX. Esta prática considera a relação do corpo, mente e espírito para tratar disfunções no sistema musculoesquelético e outros sistemas do corpo. A metodologia utilizada por essa PIC leva em consideração saberes aprofundados de anatomia, fisiologia e patologia para identificar problemas de mobilidade no corpo. (ASSOCIAÇÃO DOS OSTEOPATAS DO BRASIL, c2022).

A manipulação dos sistema musculoesquelético (ossos, articulações e músculos) através técnicas manuais permite ao osteopata diagnosticar e tratar disfunções, auxiliando na restauração do equilíbrio fisiológico e promovendo a capacidade do corpo de se autorregular e se curar. Portanto, o tratamento osteopático pode envolver manipulações articulares, alongamentos, massagens, mobilizações e outras técnicas manuais. Orientações sobre exercícios, postura, ergonomia e estilo de vida também fazem parte da terapêutica dessa prática e auxiliam a melhorar a saúde e prevenir recorrências. (BRASIL, 2022; ASSOCIAÇÃO DOS OSTEOPATAS DO BRASIL, c2022).

### **Quiropraxia**

A quiropraxia é uma prática que se concentra no diagnóstico, tratamento e prevenção de distúrbios do sistema musculoesquelético, principalmente na coluna vertebral. Os quiropráticos utilizam técnicas manuais para ajustar e manipular a coluna vertebral, bem como outras articulações e tecidos moles, com o objetivo de melhorar a função e aliviar a dor. (BRASIL, 2022).

Os principais problemas tratados por essa prática são dores na coluna lombar, pescoço, cabeça, além de tensões musculares, problemas nas articulações, hérnia de disco e dor ciática. Acredita-se que, ao corrigir os desalinhamentos e a má função da coluna vertebral e outras partes do corpo, o corpo é capaz de se curar naturalmente, sem a necessidade de medicamentos ou cirurgias. (BRASIL, 2022). A Associação Brasileira de Quiropraxia (ABQ) (2022), enfatiza que além dos ajustes manuais, os quiropráticos podem recomendar exercícios, alongamentos, modificação de hábitos posturais e fornecer conselhos sobre nutrição e estilo de vida saudável.

### **Terapia Comunitária Integrativa**

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) foi criada em 1987 pelo antropólogo e psiquiatra Adalberto Barreto, como uma resposta aos desafios enfrentados pelas comunidades em situações de vulnerabilidade e adversidade. A TCI se baseia em uma perspectiva ampliada de saúde, considerando aspectos individuais, mas também os contextos sociais, culturais e comunitários dos participantes. Seus fundamentos se baseiam em cinco eixos teóricos: o Pensamento Sistêmico, a Teoria da Comunicação, a Antropologia Cultural, a Pedagogia de

Paulo Freire e a Resiliência. (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2022).

A TCI utiliza uma metodologia de grupos terapêuticos, nos quais as pessoas compartilham suas experiências, desafios e conquistas, e recebem apoio e suporte dos demais participantes. O processo terapêutico é facilitado por um profissional de saúde mental ou comunitário, que atua como um mediador e estimula a reflexão, a escuta ativa e a solidariedade entre os participantes. (BRASIL, 2017).

Brasil (2017), ainda enfatiza que a TCI fortalece os vínculos comunitários, promovendo a resiliência e a autonomia das pessoas, ampliando a compreensão dos problemas individuais e coletivos, e a busca de soluções conjuntas para os desafios enfrentados pela comunidade. Ela se baseia na ideia de que a saúde mental e emocional são construídas coletivamente e que a participação ativa das pessoas na busca de soluções é fundamental para o seu bem-estar.

A TCI pode ser aplicada em diversos contextos, como comunidades carentes, áreas afetadas por desastres naturais, instituições de saúde, escolas e empresas. Ela tem sido reconhecida como uma abordagem efetiva no fortalecimento das redes sociais, no enfrentamento do estigma e na promoção da saúde mental e física em comunidades. Além disso, a TCI também tem sido utilizada como uma estratégia de prevenção de transtornos mentais e de promoção da cidadania e da inclusão social. (SILVA *et al.* 2021).

## **Yoga**

A yoga nasceu na Índia à milhares de anos atrás e sua história é relacionada com a espiritualidade hindu. A palavra “yoga” vem da raiz *yuj* que significa “unir”, “concentrar” ou “juntar”, referindo-se à união entre corpo e mente, e também à conexão entre o indivíduo e o universo. Está prática é definida como um estado de concentração mental, serenidade e união que é almejado por seus praticantes. É vista como uma técnica e também uma disciplina que proporciona aos seus praticantes consciência, integração corpo-mente-espírito que refletem positivamente na saúde física e mental. A yoga apresenta uma ampla gama de estilos, como Hatha Yoga, Ashtanga Yoga, Kundalini Yoga e muitos outros. (COLL, 2018).

Embora a yoga seja frequentemente associada às posturas físicas, conhecidas por asanas, essa é apenas uma das muitas abordagens, pois esta prática também engloba técnicas de respiração, meditação, concentração, relaxamento e ética pessoal. (MEDEIROS, 2017)

A prática regular de yoga oferece uma série de benefícios para a saúde física e mental. De acordo com Medeiros (2017), alguns dos principais benefícios incluem:

- **Fortalecimento e flexibilidade do corpo:** As posturas de yoga ajudam a fortalecer os músculos, melhorar a flexibilidade e aumentar a resistência física.
- **Alívio do estresse:** A prática de yoga envolve técnicas de respiração profunda e meditação, que podem reduzir o estresse, acalmar a mente e promover uma sensação de relaxamento.
- **Melhoria da saúde mental:** A yoga pode ajudar a melhorar a concentração, a clareza mental e a estabilidade emocional. Ela também pode ser útil no gerenciamento de condições como ansiedade, depressão e insônia.
- **Equilíbrio e consciência corporal:** Através das posturas de yoga, a pessoa desenvolve consciência corporal e equilíbrio, tornando-se mais consciente de suas sensações físicas e do momento presente.
- **Promoção da saúde cardiovascular:** Alguns estilos mais dinâmicos de yoga podem aumentar a frequência cardíaca, melhorar a circulação sanguínea e promover a saúde do coração.

Além desses benefícios, a prática da yoga também pode ajudar na promoção da autotransformação, desenvolvimento espiritual e no cultivo de uma visão mais positiva da vida.

### **Demais Práticas Integrativas e Complementares**

A seguir, as Práticas Integrativas e Complementares de entendimento mais simples serão apresentadas de forma sucinta, conforme descritas por Brasil (2022), Ministério da Saúde (2017) e Ministério da Saúde (2018):

- **Apiterapia:** uso de produtos derivados de abelhas, tais como o mel, pólen. Própolis, dentre outros para fins terapêuticos.
- **Aromaterapia:** uso de óleos extraídos de vegetais que podem ser utilizados sozinhos ou acompanhados de outras PICS, ou ainda associados a tratamentos convencionais. Auxiliam a recuperar o equilíbrio e a harmonia do organismo promovendo saúde e bem-estar aos usuários.
- **Arteterapia:** é uma forma de terapia que utiliza a expressão criativa através da arte como meio de comunicação e cura. Ela combina princípios psicológicos e técnicas

artísticas para ajudar as pessoas a explorar emoções, reduzir o estresse, aumentar a autoconsciência e promover o crescimento pessoal.

- **Cromoterapia:** é uma terapia alternativa que utiliza cores para promover o equilíbrio e a cura no corpo, na mente e no espírito. Essa prática baseia-se na ideia de que cada cor possui uma vibração energética específica que pode afetar o bem-estar de uma pessoa.
- **Biodança:** desenvolvida na década de 1960 pelo psicólogo chileno Rolando Toro é uma abordagem terapêutica e de desenvolvimento humano que utiliza a dança e o movimento como ferramentas para promover o bem-estar físico, emocional e social. As sessões de biodança geralmente ocorrem em grupos, lideradas por um facilitador qualificado. Durante as sessões, são utilizadas diferentes dinâmicas de movimento, música e expressão corporal para estimular a espontaneidade, a criatividade, a expressão emocional e a interação social.
- **Bioenergética:** essa prática utiliza exercícios corporais e respiratórios, além de terapias em grupo para auxiliar o paciente a expressar seus sentimentos através da liberação de tensões presentes no corpo.
- **Constelação familiar:** foi desenvolvida pelo psicoterapeuta alemão Bert Hellinger. É uma abordagem que busca compreender e resolver questões emocionais e relacionais por meio da exploração das dinâmicas familiares e do sistema familiar como um todo. Defende que os sistemas familiares têm uma influência significativa em nossa vida e podem afetar nossos relacionamentos, saúde, bem-estar emocional e até mesmo o sucesso profissional. Durante as sessões um facilitador e o grupo podem identificar padrões, conflitos e lealdades inconscientes que podem estar causando dificuldades no sistema familiar. O objetivo é trazer à luz essas dinâmicas ocultas e buscar soluções ou resoluções que promovam a harmonia e o equilíbrio.
- **Dança circular:** é uma forma de expressão artística que envolve a participação de um grupo de pessoas que se unem em círculo para dançar. Nesse tipo de dança, os participantes se movimentam em conjunto, seguindo padrões de passos pré-estabelecidos. Além de ser uma forma de diversão e entretenimento, a dança circular também possui um caráter social e terapêutico. Ela promove a conexão entre as pessoas, estimula a cooperação, fortalece os laços comunitários e pode proporcionar uma sensação de bem-estar e harmonia.
- **Geoterapia:** essa terapia utiliza materiais como argila, barro e lama medicinais como elementos restauradores do equilíbrio físico e emocional, também podem ser utilizados

pedras e cristais. Acredita-se que esses materiais de origem do solo são capazes de alinhar os centros energéticos e meridianos do corpo humano, promovendo assim saúde e bem-estar aos usuários.

- **Hipnoterapia:** terapia que utiliza a hipnose como ferramenta para ajudar as pessoas a superar problemas, modificar comportamentos indesejados, lidar com traumas, aliviar sintomas físicos ou emocionais e alcançar objetivos específicos. Ela combina técnicas terapêuticas tradicionais com a hipnose, que é um estado alterado de consciência no qual a pessoa experimenta um relaxamento profundo.
- **Imposição de mãos:** acredita-se que a energia vital ou espiritual seja transmitida do praticante para o receptor através da imposição das mãos. A energia transmitida durante a imposição de mãos pode ajudar a equilibrar o sistema energético do receptor, promover a cura física, aliviar o estresse e a tensão, ou induzir um estado de relaxamento profundo.
- **Meditação:** técnica milenar presente em várias tradições religiosas e filosóficas que consiste numa prática mental que envolve direcionar a atenção e a consciência para alcançar um estado de clareza mental e emocional. Na meditação, geralmente busca-se acalmar a mente e liberar pensamentos e preocupações incessantes. Isso é feito através da concentração em um objeto de foco, como a respiração, uma palavra ou frase repetida (mantra) ou uma imagem visualizada. O objetivo é cultivar uma mente calma, consciente e alerta. A prática da meditação tem sido associada a vários benefícios para a saúde física, mental e emocional.
- **Musicoterapia:** é uma forma de terapia que utiliza a música como ferramenta principal para promover a saúde, o bem-estar e a reabilitação de indivíduos e grupos. Ela é baseada na ideia de que a música tem o poder de influenciar positivamente as emoções, os pensamentos e o comportamento humano.
- **Naturopatia:** consiste em utilizar métodos naturais para promover saúde. Podem ser utilizadas uma variedade de terapias e intervenções, incluindo mudanças na dieta, suplementação de vitaminas e minerais, fitoterapia (uso de plantas medicinais), acupuntura, terapia manual, exercícios, aconselhamento em saúde e técnicas de relaxamento.
- **Ozonioterapia:** o ozônio é uma forma de oxigênio molecular composta por três átomos de oxigênio, ao contrário do oxigênio comum, que é composto por dois átomos (O<sub>2</sub>), acredita-se que o ozônio tenha propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e

oxidativas, o que pode ajudar no tratamento de certas doenças. Na ozonioterapia, o ozônio é utilizado de diferentes formas para tratar uma variedade de condições de saúde. Geralmente, envolve a administração de ozônio por via tópica, intramuscular, intravenosa ou retal. Também pode ser utilizado em forma de injeções locais em articulações ou tecidos.

- **Reflexoterapia:** é uma prática terapêutica que envolve a aplicação de pressão em áreas específicas dos pés, mãos e orelhas. Essas áreas correspondem a diferentes partes e sistemas do corpo, e acredita-se que existem pontos reflexos nessas áreas que estão interligados com órgãos, glândulas e estruturas do corpo. Ao aplicar pressão nesses pontos reflexos, é possível influenciar o funcionamento dos órgãos e sistemas correspondentes, promovendo o equilíbrio e a cura.
- **Reiki:** é uma prática baseada na ideia de que existe uma energia vital universal que flui através de todos os seres vivos e que pode ser canalizada para promover o equilíbrio e a cura. Os praticantes de Reiki utilizam técnicas específicas para canalizar essa energia e transmiti-la para o corpo do receptor por meio das mãos. Durante uma sessão de Reiki, o praticante coloca as mãos suavemente sobre o corpo do receptor ou ligeiramente acima dele, seguindo uma sequência de posições específicas. Acredita-se que a energia do Reiki flua através das mãos do praticante para o corpo do receptor, promovendo o relaxamento, a redução do estresse e estimulando a capacidade natural de cura do corpo.
- **Shantala:** técnica de massagem tradicional indiana desenvolvida para bebês. A shantala envolve movimentos suaves e rítmicos, usando as mãos para acariciar e massagear o bebê. É uma forma de comunicação não verbal entre o cuidador e o bebê, proporcionando relaxamento, alívio de tensões e fortalecendo o vínculo afetivo entre eles.
- **Terapia de Florais:** a terapia de florais foi desenvolvida pelo médico inglês Edward Bach na década de 1930. Bach acreditava que as essências das flores continham energias sutis que poderiam afetar positivamente o estado emocional, mental e espiritual dos pacientes. Portanto, acredita-se que as propriedades curativas dos florais podem ajudar a tratar uma ampla variedade de problemas de saúde, proporcionando bem-estar, restaurando o equilíbrio e promovendo a cura ou manutenção da saúde.

As PICS como recurso terapêutico no SUS auxiliam na ampliação dos cuidados em saúde trazendo novas possibilidades de recursos acessíveis e complementares aos tratamentos

convencionais, além de contribuírem para a melhoria da resolutividade dos serviços de saúde. São importantes abordagens dentro da rede de cuidado pois estas buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de doenças e recuperação da saúde através de tecnologias seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

### 3.3.SAÚDE MENTAL

A saúde mental é um assunto que têm sido amplamente debatido atualmente na maioria dos países e também priorizada pela Organização Mundial de Saúde devido aos impactos que os problemas relacionados a saúde mental têm gerado dentro das sociedades, sendo ainda mais agravados após a pandemia da Covid-19. (OPAS, 2023).

A OMS conceitua saúde mental como “um estado de bem-estar em que o indivíduo realiza suas capacidades, supera o estresse normal da vida, trabalha de forma produtiva e frutífera e contribui de alguma forma para sua comunidade” (OPAS, 2023, p. 6). Ou seja, uma boa saúde mental permite que as pessoas enfrentem os altos e baixos da vida de maneira equilibrada, mantendo relacionamentos saudáveis, sendo produtivas e desfrutando de um senso geral de bem-estar. Ela abrange uma ampla gama de aspectos, incluindo saúde emocional, psicológica e social.

De acordo com documento formulado pela Universidade Federal de Lavras (2021). A saúde mental não se limita à ausência de doenças mentais, mas também inclui o desenvolvimento e o fortalecimento das habilidades de resiliência, autoestima, controle emocional e capacidade de lidar com o estresse. A saúde mental é parte da saúde do nosso corpo e pode ser afetada por vários fatores, como estresse, trauma, problemas emocionais, genética, ambiente social, experiências de vida, desequilíbrios químicos no cérebro e condições médicas subjacentes.

#### **Transtorno mental**

Transtorno mental são condições de saúde que afetam a saúde mental e o funcionamento psicológico de uma pessoa. Para a OPAS (c2023), os transtornos mentais são desenvolvidos a partir de uma série de fatores individuais como a capacidade de lidar com os próprios sentimentos e emoções, mas também está relacionado a fatores sociais, culturais, políticos,

econômicos e ambientes. Ou seja, condições de vida, trabalho, rede de apoio, políticas públicas e proteção social são determinantes para a manutenção da saúde mental da população.

Existem diversos transtornos mentais que podem afetar as pessoas como a depressão, ansiedade, transtorno bipolar, esquizofrenia, transtorno de personalidade borderline, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Infelizmente os sistemas de saúde no mundo ainda não atendem de forma adequada aos transtornos mentais, sendo precária a cobertura de cuidados em saúde que visem a promoção, prevenção e tratamento destas condições. (OPAS, c2023). Ainda destaca que: “Em países de baixa e média renda, entre 76% e 85% das pessoas com transtornos mentais não recebem tratamento. Em países de alta renda, entre 35% e 50% das pessoas com transtornos mentais estão na mesma situação.” (OPAS, c2023, p. 2).

Os transtornos mentais podem afetar qualquer pessoa, independentemente de idade, sexo, origem étnica ou status socioeconômico. É importante ressaltar que os transtornos mentais são condições médicas legítimas e não devem ser confundidos com fraqueza pessoal, falta de caráter ou simplesmente "coisas da cabeça". Felizmente, muitos transtornos mentais podem ser tratados e gerenciados com sucesso por meio de abordagens terapêuticas e, em alguns casos, medicamentos.

### **Medidas de Promoção e Manutenção da Saúde Mental**

Os transtornos mentais são condições de saúde que definitivamente vêm causando prejuízos na vida das pessoas. Medidas de promoção e manutenção da saúde mental são estratégias já pensadas pela OMS a seus países membros. A população necessita não apenas de serviços de saúde voltados para transtornos mentais, mas também se faz necessário cuidados sociais, incentivos educativos que se adequem às suas necessidades individuais, emprego e moradia adequadas para que as pessoas possam viver e contribuir dentro de suas comunidades locais. (OPAS, c2023).

O Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013-2030 é uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) que busca promover a saúde mental e o bem-estar das pessoas em todo o mundo. O plano foi adotado durante a 66ª Assembleia Mundial da Saúde, em maio de 2013, e estabelece uma série de metas e estratégias para melhorar a saúde mental em diferentes níveis. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, c2023).

O objetivo principal do Plano de Ação é fortalecer os sistemas de saúde mental nos países, garantindo que as pessoas tenham acesso a serviços de qualidade e baseados em evidências. De acordo com a OPAS (2021), plano se baseia em quatro pilares fundamentais:

- Fortalecimento da governança: os países são incentivados a desenvolver políticas e leis que promovam a saúde mental, estabelecendo mecanismos de coordenação e monitoramento para garantir a implementação efetiva do plano.
- Prestação de serviços de saúde mental de qualidade: o plano visa melhorar a qualidade e a acessibilidade dos serviços de saúde mental, incluindo a promoção de intervenções baseadas na comunidade, o fortalecimento dos cuidados primários de saúde e a ampliação do acesso a tratamentos psicossociais e medicamentos.
- Promoção da saúde mental: a promoção da saúde mental é um aspecto essencial do plano, que busca aumentar a conscientização sobre questões de saúde mental, reduzir o estigma associado aos transtornos mentais e promover ambientes saudáveis e de apoio.
- Proteção dos direitos humanos das pessoas com transtornos mentais: o plano enfatiza a importância de proteger os direitos humanos das pessoas com transtornos mentais, incluindo o acesso a cuidados de qualidade, a eliminação de práticas coercitivas e o estabelecimento de salvaguardas legais adequadas.

O Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013-2030 também estabelece metas específicas a serem alcançadas até 2020 e 2030, como a redução da taxa de suicídio, a melhoria do acesso aos serviços de saúde mental e a integração da saúde mental nos sistemas de cuidados primários de saúde. Porém, apesar dos apelos da organização, admite-se que o cenário de fornecimento de serviços de saúde mental estão falhando mundialmente, este fato se agravou principalmente no período da pandemia da Covid-19. (OPAS, 2021).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde busca oferecer atenção em saúde mental através da atenção primária e em outros níveis de complexidade. A Política Nacional de Saúde Mental foi instituída em 2001, por meio da Portaria GM/MS nº 336, com o objetivo de promover a reestruturação dos serviços de saúde mental no país, priorizando a (des)institucionalização, a integralidade do cuidado, a participação social e a promoção da cidadania das pessoas com transtornos mentais. (COFFITO, 2009)

Outras políticas públicas como a Rede de Cuidados em Saúde Mental, Crack, Álcool e outras Drogas através do Decreto nº 7508, de 28 de junho de 2011 e a Rede de Atenção

Psicossocial (RAPS) pela Portaria nº 3.588/GM/MS, de 21 de dezembro de 2017 foram instituídas no Brasil como forma de oferecer assistência abrangente e qualificada a pessoas que sofrem com problemas relacionados à saúde mental e ao uso de substâncias psicoativas, como crack, álcool e outras drogas.

A RAPS, a exemplo, é uma rede composta por diversos dispositivos e serviços, que atuam em diferentes níveis de atenção e em diferentes etapas do processo de cuidado, incluindo a atenção Básica que são responsáveis por fornecer atendimento primário e prevenção, identificar e encaminhar casos para serviços especializados quando necessário, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) onde é ofertado atendimento diário e continuado a pessoas com transtornos mentais e/ou dependência química, os hospitais gerais que oferecem atendimento de emergência, internação e tratamento, além de estratégias de (des)institucionalização e a reabilitação que buscam promover a inclusão social, autonomia e qualidade de vida das pessoas com transtornos mentais e/ou dependência química. Essas estratégias visam superar a prática de internações prolongadas e isolamento, buscando a reinserção das pessoas na comunidade e na vida cotidiana. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, c2023; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A atenção à saúde mental é um desafio principalmente relacionados a capacitação e estruturação da atenção primária frente às questões de saúde mental. Há uma necessidade da atenção primária exercer seu protagonismo neste cuidado através da capacitação dos profissionais e garantindo a partir de ações de acolhimento e intervenções terapêuticas o acesso dos usuários aos serviços. (ELIA; SARDINHA; FORTES, c2023)

#### 4. MÉTODO

Trata-se de uma Revisão da Literatura do tipo Revisão de Escopo onde buscou-se na literatura estudos norteadores no campo específico da pesquisa em questão para que estes auxiliem no esclarecimento e compreensão dos objetivos deste estudo, bem como compreender os limites do tema. No processo metodológico foram seguidas as seguintes etapas: (1) identificação da questão norteadora; (2) busca dos estudos acerca do tema; (3) seleção dos estudos; (4) categorização dos dados relevantes; (5) extração das informações relevantes ao estudo e (6) apresentação dos resultados (Apêndice A). (JBI, 2014).

Na primeira etapa para elaborar a questão norteadora desta pesquisa foi utilizada a estratégia PICO (P: população/; I: intervenção; Co: contexto), que, nesta pesquisa, relacionou-se a P: Pacientes/usuários (serviços de saúde de APS); I: Práticas integrativas e complementares/Saúde Mental; Co: Atenção Primária à Saúde. Desta forma, originou-se a questão de pesquisa “Como as Práticas Integrativas e Complementares constituem-se em estratégias de cuidados para a saúde mental na atenção primária à saúde?”.

Para a segunda e terceira etapa deste estudo, no dia 24 de outubro de 2022 com o auxílio de um bibliotecário foi elaborado um protocolo para elaboração de estratégia de busca das evidências científicas. Na ocasião optou-se pelas seguintes bases de dados e demais fontes de informação: BDENF, BDTD, CINAHL (EBSCO), Cochrane Library, ProQuest, Redalyc, PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, EMBASE, LILACS e Scielo. Como estratégia de busca utilizou-se os assuntos: Práticas integrativas e Complementares, Terapias Complementares, PIC e Atenção Primária à saúde. Os descritores e sinônimos necessários para compor a estratégia foram consultados no Descritores controlados em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH). Para conectar os descritores às palavras-chaves foram utilizados os operadores booleanos *AND* e *OR*, além de parênteses, aspas e colchetes, compondo assim uma estratégia de busca adequada conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Estratégia de busca. Florianópolis, SC, Brasil, 2022.

Bases	Estratégia de combinação de termos
PubMed/MEDLINE	("Complementary Therapies"[Mesh] OR "Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR "Holistic Health"[Mesh] OR "Holistic Health" OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy") AND ("Mental Health"[Mesh] OR "Mental Health" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR

	"mental services" OR " <b>Mental Health Assistance</b> " OR " <b>Mental Health Services</b> "[Mesh] OR " <b>Mental Health Services</b> ") AND (" <b>Primary Health Care</b> "[Mesh] OR " <b>Primary Health Care</b> " OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare")
Embase (Elsevier); CINAHL (EBSCO); Scopus (Elsevier); Web of Science (Clarivate Analytics);	("Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR " <b>Holistic Health</b> " OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy") AND (" <b>Mental Health</b> " OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR " <b>Mental Health Assistance</b> " OR " <b>Mental Health Services</b> ") AND (" <b>Primary Health Care</b> " OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare")
LILACS; BDENF; IndexPsi; SciELO; Redalyc; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).	("Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR " <b>Holistic Health</b> " OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy" OR " <b>Terapias Complementares</b> " OR "Medicina Alternativa" OR "Medicina Complementar" OR "Medicina Integrativa" OR "Práticas Complementares" OR "Práticas Integrativas" OR "Práticas de Saúde Complementares" OR "Práticas de Saúde Integrativas" OR "Terapia alternativa" OR "Terapias Alternativas" OR "Terapia Complementar" OR "Terapias Complementares" OR "Terapias Integrativas" OR "Tratamentos Complementares" OR "Tratamentos Integrativos" OR " <b>Saúde Holística</b> " OR "Atenção Holística à Saúde" OR "Medicina Holística" OR "Saúde Integral" OR "Terapias Holísticas" OR "Terapia Holística" OR " <b>Terapias Complementarias</b> " OR "Medicina Complementaria" OR "Medicina Integradora" OR "Prácticas Complementarias" OR "Prácticas Integradoras" OR "Prácticas de Salud Complementarias" OR "Prácticas de Salud Integradoras" OR "Terapias Complementarias" OR "Tratamientos Complementarios" OR "Tratamientos Integradores" OR " <b>Salud Holística</b> " OR "Asistencia Sanitaria Holística" OR "Atención de Salud Holística") AND (" <b>Mental Health</b> " OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR " <b>Mental Health Assistance</b> " OR " <b>Mental Health Services</b> " OR " <b>Saúde Mental</b> " OR "Higiene Mental" OR "cuidado mental" OR "cuidados mentais" OR "ajuda mental" OR "serviço mental" OR "serviços mentais" OR " <b>Assistência à Saúde Mental</b> " OR " <b>Serviços de Saúde Mental</b> " OR " <b>Salud Mental</b> " OR "ayuda mental" OR "servicio mental" OR "servicios mentales" OR " <b>Atención a la Salud Mental</b> " OR "Atención en Salud Mental" OR " <b>Servicios de Salud Mental</b> ") AND (" <b>Primary Health Care</b> " OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare" OR " <b>Atenção Primária à Saúde</b> " OR "Atendimento Básico" OR "Atendimento Primário" OR "Atenção Básica" OR "Atenção Primária" OR "Cuidado de Saúde Primário" OR "Cuidado Primário de Saúde" OR "Cuidados de Saúde Primários" OR "Cuidados Primários" OR " <b>Atención Primaria de Salud</b> " OR "Asistencia Primaria" OR "Asistencia Sanitaria de Primer Nivel" OR "Atención Básica" OR "Atención Primaria" OR "Atención Sanitaria de Primer Nivel")
ProQuest Dissertations & Theses Global. (PQDT Global)	("Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR " <b>Holistic Health</b> " OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy")

	<p>AND ("Mental Health" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR "Mental Health Assistance" OR "Mental Health Services") AND ("Primary Health Care" OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare")</p> <p>noft(("Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR "Holistic Health" OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy"))</p> <p>AND ("Mental Health" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR "Mental Health Assistance" OR "Mental Health Services") AND ("Primary Health Care" OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare"))</p>
--	---

Fonte: autora (2023).

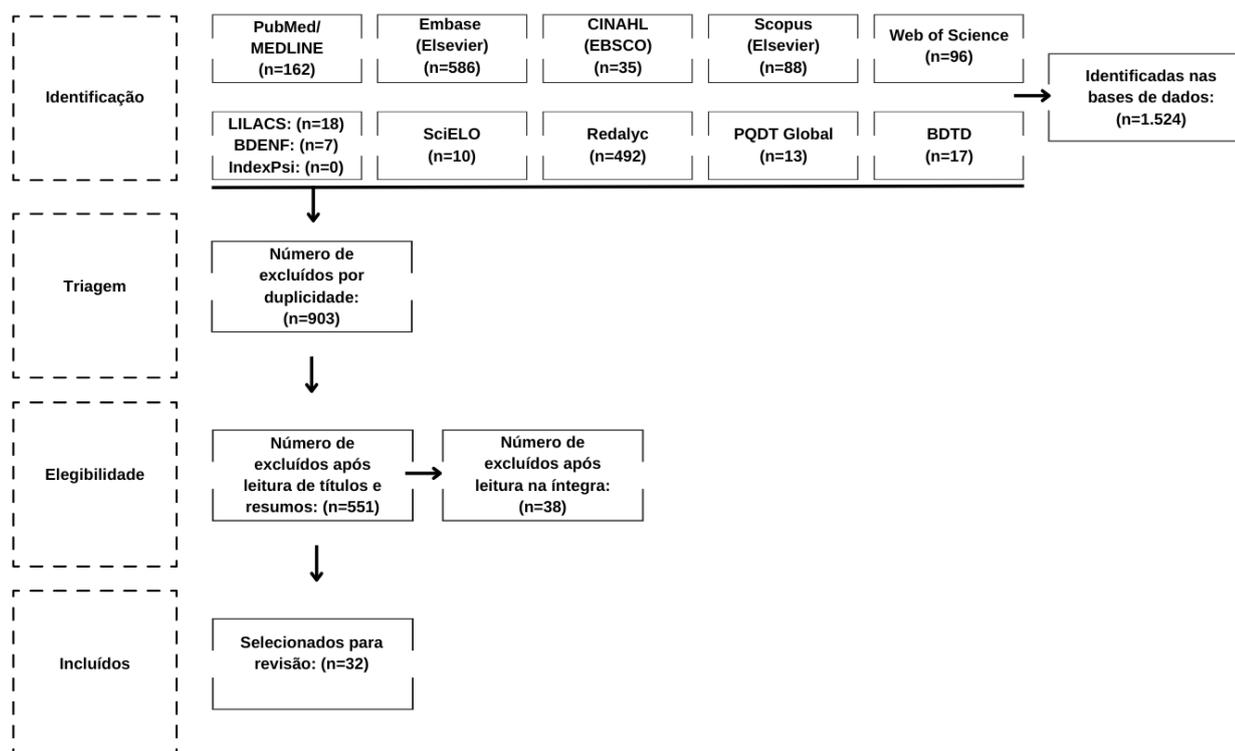
Os critérios de elegibilidade e refinamento inicial na busca foram: (1) estudos indexados das bases de dados; (2) disponível na íntegra; (3) área geográfica mundial; ter sido publicado entre os anos de 2012 a 2022; (4) publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola e (5) as informações serem relevantes para este estudo. Os critérios de exclusão foram: duplicados ou pagos.

As amostras resultantes das bases foram exportadas para o gerenciador de referências *EndNot – Clarivate Analytics* onde foram excluídas os estudos que se encontravam em duplicidade.

Na quarta etapa foram avaliados os títulos e resumos de todos os artigos e excluídos aqueles que não se encaixavam nos objetivos do estudo. Após este processo os artigos restantes passaram por leitura na íntegra onde apenas aqueles que evidenciaram conteúdo e pontos importantes para pesquisa foram selecionados.

Optou-se pela metodologia *PRISMA Extension for Scoping Review* (TRICCO *et al.*, 2018), como metodologia para organização e apresentação do processo de seleção dos estudos e estruturação da amostra final em formato de diagrama de fluxo (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Adaptado Prisma ScR (2018).

Para organização dos dados coletados e posterior análise dos artigos utilizou-se planilha do Microsoft Excel®. Foram extraídas as seguintes informações: (1) Título do artigo; (2) ano; (3) país; (4) tipo de publicação; (5) área de conhecimento; (6) objetivo; (7) população do estudo; (8) contexto de oferta da PIC; (9) tipo da PIC; (10) condição de saúde evidenciada; e (11) considerações PIC, Saúde mental e APS. Para uma melhor organização dos resultados os estudos foram codificados e enumerados, respeitando sua ordem temporal, iniciando pelos estudos mais recentes seguindo dos mais antigos. Utilizou-se o código “E” (Estudo), seguido por um algarismo, ficando da seguinte maneira: E01; E02; E03 e assim por diante.

## 5. RESULTADOS

De acordo com o Capítulo I, da Natureza e Objetivos, no Art. 4, da Normativa NFR/UFSC, 2015, no relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso, o capítulo de resultados deve ser apresentado em forma de manuscrito. Portanto, respeitando a este critério, apresenta-se a seguir os resultados deste estudo.

### 5.1 MANUSCRITO: USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE ESCOPO.

#### RESUMO

**Objetivo:** Mapear na literatura científica nacional e internacional a produção de conhecimentos acerca das Práticas Integrativas e Complementares como estratégias de cuidados em saúde mental na atenção primária à saúde. **Método:** Revisão de Escopo realizada em outubro/2022, a partir da busca e seleção dos estudos em bases de dados de estudos indexados, disponíveis na íntegra, área geográfica mundial, publicados entre 2012 a 2022, na língua portuguesa, inglesa ou espanhola e com conteúdo potencial para responder ao objetivo desta revisão. **Resultados:** Da análise dos estudos boa parte das produções buscou avaliar os resultados terapêuticos da aplicação das PICS para transtornos mentais. Além disso, teceram considerações acerca da oferta de PICS no âmbito da saúde mental na APS, transitando entre conclusões e reflexões acerca dos avanços e desafios. **Conclusão:** É perceptível que as PICS são ferramentas de cuidado à saúde há milhares de anos dentro das culturas de diversos países, não se pode negar a importância dessas práticas para a evolução e cuidado do ser humano. Percebe-se a necessidade de maiores incentivos financeiro e apoio no âmbito da pesquisa científica que contribuam para o uso seguro e eficaz das PICS, assim como promover diálogo interdisciplinar profissionais de saúde e pacientes.

**Palavras-chave:** Práticas Integrativas e Complementares; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares (PICS) têm origem em diversas culturas e tradições antigas espalhadas pelo mundo, a exemplo a chinesa. No entanto, no século XX com a crise na saúde e movimentos populares outras práticas de cuidado começaram a ser estudadas e incorporadas à medicina ocidental. A partir da década de 1960, houve um interesse crescente por terapias alternativas e complementares em diversos países, estes movimentos foram impulsionados por questões sociais e culturais que buscavam uma necessidade de abordagens mais holística para a saúde e o bem-estar das pessoas. (SILVA, 2022).

Na década de 1970 com a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde (Declaração de Alma Ata) ocorreram os primeiros movimentos de difusão das Práticas Integrativas e Complementares pelo mundo. A Conferência que ocorreu na Rússia em 1978 visou alertar o mundo sobre a necessidade de implementar em seus sistemas de saúde práticas de cuidados primários voltados para promoção e proteção à saúde dos povos. Dentro desse contexto as PICS vieram como um recurso que atende de forma resolutiva e integral as expectativas de um sistema de cuidados primários eficaz. (DECLARAÇÃO DE ALMA ATA, 1978)

Com o tempo, as PICS foram sendo incorporadas em sistemas de saúde em todo o mundo e sendo reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma forma de cuidado complementar e integrativo à medicina convencional. Denominada pela OMS como Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI), as PICS ganharam grande incentivo em 2002 através de documento normativo elaborado pela OMS para seus países membros incentivando que os mesmos busquem regulamentar as MTCI nos seus serviços de saúde. O documento também orienta sobre o uso, eficácia, segurança, bem como o uso integral e racional das PICS. (BRASIL, 2023)

No Brasil, a utilização de PICS tem origem em diversas tradições culturais e religiosas, como na medicina indígena. No entanto, foi somente a partir da década de 1980 que essas práticas começaram a ser mais estudadas e incorporadas oficialmente ao sistema de saúde brasileiro. Esse contexto histórico é marcado principalmente por atendimentos homeopáticos que começaram a ser ofertados aos usuários dos serviços públicos, porém era uma prática sem muito incentivo público. (BRASIL, 2015). Em 1986, a 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) é considerada importante na história das PICS, pois na ocasião foi deliberado relatório

final pela "introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando ao usuário o acesso democrático de escolher a terapêutica preferida" (BRASIL, 2023)

Em 2006, foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que reconheceu oficialmente a importância dessas práticas para a promoção da saúde e do bem-estar. Desde então, o Ministério da Saúde tem investido na capacitação de profissionais de saúde e na estruturação de serviços de PICS em todo o país. (BRASIL, 2015).

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece 29 práticas integrativas e complementares, sendo que as últimas atualizações ocorreram em 2017, onde foram incluídas 14 novas práticas e mais tarde em 2018 com a Portaria nº 702, de 21 de Março de 2018, onde 10 novas práticas passaram a integrar a PNPIC. (SILVA; SOUSA; CABRAL; BEZERRA; GUIMARÃES, 2020).

Para Contatore *et al.* (2015), na Atenção Primária à Saúde (APS) a incorporação dessas práticas se faz necessárias, já que são uma forma de promover a saúde e prevenir doenças de maneira integrativa e holística. (SARAIVA; FILHA; DIAS, 2011). Abordar apenas os sintomas físicos de uma doença ou condição não é suficiente para alcançar os objetivos de saúde de um indivíduo como um todo, já que muitas vezes os problemas emocionais e psicológicos também precisam ser tratados. (BARROS *et al.*, 2021).

Nos últimos anos, houve uma mudança em direção a novas práticas de cuidado em saúde mental. Atualmente busca-se construir e organizar os processos de trabalho das equipes de forma contrária ao modelo manicomial, este que foi um modelo de tratamento de saúde mental que prevaleceu durante grande parte do século XX. (SAMPAIO; GUIMARÃES; CARNEIRO; GARCIA FILHO, 2011).

O foco agora é na prevenção, tratamento integrado e cuidado continuado, essas práticas têm como objetivo dar mais autonomia e independência às pessoas com problemas de saúde mental, ajudando-as a viver com mais qualidade, bem-estar, além de servir de apoio à comunidade ajudando os indivíduos a se recuperar e se reintegrar à sociedade. Barros *et al.* (2021), ressalta que ainda são muitos os desafios de implementação e oferta das PICS na Atenção Primária à Saúde, uma vez que ainda ocorre certa resistência por parte dos profissionais habituados ao modelo contemporâneo, assim como falta de profissionais capacitados, pouco investimento, disponibilidade de tempo e espaços adequados para o desenvolvimento das práticas.

Assim o presente estudo delimitou como objetivo mapear na literatura científica nacional e internacional a produção de conhecimentos acerca das Práticas Integrativas e Complementares em saúde mental na atenção primária à saúde.

## MÉTODOS

Este estudo refere-se a uma Revisão da Literatura do tipo Revisão de Escopo onde através de estudos norteadores no campo da presente pesquisa buscou-se esclarecimento e entendimento dos objetivos deste estudo, bem como compreensão dos limites do tema. Durante o processo metodológico foram seguidas as seguintes etapas: (1) identificação da questão norteadora; (2) busca dos estudos acerca do tema; (3) seleção dos estudos; (4) categorização dos dados relevantes; (5) extração das informações relevantes ao estudo e (6) apresentação dos resultados. (Protocolo em Apêndice A). (JBI, 2014).

Para a primeira etapa desta pesquisa buscou-se especificar a questão norteadora utilizando a estratégia PICO (P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho), onde nesta pesquisa, os códigos referem-se a P: Pacientes/usuários (serviços de saúde de APS); I: Práticas integrativas e complementares/Saúde Mental; CO: Atenção Primária à Saúde. Desse modo, obteve-se a questão de pesquisa “Como as Práticas Integrativas e Complementares constituem-se em estratégias de cuidados para a saúde mental na atenção primária à saúde?”

Para seguir com a segunda e terceira etapa deste estudo, no dia 24 de outubro de 2022 foi elaborado um protocolo para elaboração de estratégia de busca das evidências científicas. Na ocasião o processo teve o auxílio de um profissional bibliotecário e em conjunto optou-se pelas seguintes bases de dados e demais fontes de informação: BDENF, BDTD, CINAHL (EBSCO), Cochrane Library, ProQuest, Redalyc, PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, EMBASE, LILACS e Scielo. Para a estratégia de busca utilizou-se os temas: Práticas integrativas e Complementares, Terapias Complementares, PIC e Atenção Primária à saúde. No Descritores controlados em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) foram consultados os descritores e sinônimos necessários para compor a estratégia. Além disso, utilizou-se os operadores booleanos *AND* e *OR*, além de parênteses, aspas e colchetes para conectar os descritores as palavras-chaves compondo assim uma estratégia de busca adequada. Por fim, a estratégia de busca foi concretizada a partir do cruzamento dos seguintes descritores: "Terapias Complementares"; "Medicina Alternativa"; "Medicina Complementar"; "Medicina

Integrativa"; "Práticas Complementares"; "Práticas Integrativas"; "Práticas de Saúde Complementares"; "Práticas de Saúde Integrativas"; "Terapia alternativa"; "Terapias Alternativas"; "Terapia Complementar"; "Terapias Complementares"; "Terapias Integrativas"; "Tratamentos Complementares"; "Tratamentos Integrativos"; "Saúde Holística"; "Atenção Holística à Saúde"; "Medicina Holística"; "Saúde Integral"; "Terapias Holísticas"; "Terapia Holística"; "Saúde Mental"; "Higiene Mental"; "cuidado mental"; "cuidados mentais"; "ajuda mental"; "serviço mental"; "serviços mentais"; "Assistência à Saúde Mental"; "Serviços de Saúde Mental"; "Atenção Primária à Saúde"; "Atendimento Básico"; "Atendimento Primário"; "Atenção Básica"; "Atenção Primária"; "Cuidado de Saúde Primário"; "Cuidado Primário de Saúde"; "Cuidados de Saúde Primários"; "Cuidados Primários" e seus correspondentes em inglês e espanhol.

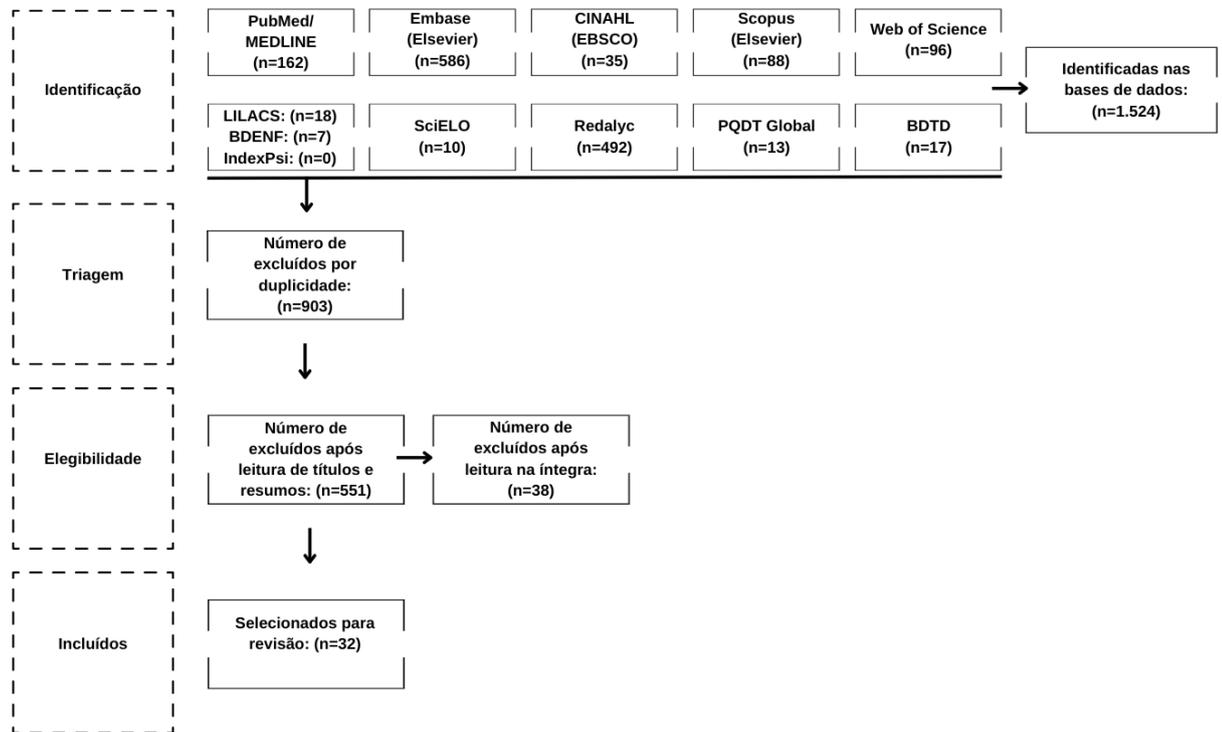
Foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade e refinamento inicial na busca: (1) estudos indexados das bases de dados; (2) disponível na íntegra; (3) área geográfica mundial; ter sido publicado entre os anos de 2012 a 2022; (4) publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola e (5) as informações serem relevantes para este estudo. Os critérios de exclusão foram: estudos incompletos, duplicados ou pagos.

Para a exclusão das amostras resultantes das bases que encontravam-se em duplicidade utilizou-se o gerenciador de referências *EndNot – Clarivate Analytics* onde as referências foram exportadas e excluídas as que se encontravam em duplicidade.

No processo da quarta etapa, para análise dos estudos, optou-se por avaliar os títulos e resumos de todos os artigos e excluindo aqueles que não se encaixavam na finalidade desse estudo. Por último, os artigos restantes foram lidos na íntegra e foram selecionados apenas aqueles que apresentavam conteúdo importante para pesquisa.

Para a organização e apresentação do método de seleção dos estudos e composição da amostra final optou-se pela metodologia *PRISMA Extension for Scoping Review* em formato de fluxograma. (TRICCO et al., 2018), (figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Adaptado Prisma ScR. (2018).

Utilizou-se planilha do Microsoft Excel® para auxiliar na organização dos estudos selecionados e consequente análise dos dados. Dessa forma, foram extraídas e ordenadas as seguintes informações: (1) Título do artigo; (2) ano; (3) país; (4) tipo de publicação; (5) área de conhecimento; (6) objetivo; (7) população do estudo; (8) contexto de oferta da PIC; (9) tipo da PIC; (10) condição de saúde evidenciada; e (11) considerações PIC, Saúde mental e APS. Por uma questão de organização dos resultados optou-se por utilizar códigos seguidos de números e respeitando a ordem temporal dos estudos, iniciando pelos mais recentes seguido dos mais antigos. Foi utilizado o código “E” (Estudo), seguido por um algarismo, ficando da seguinte maneira: E01; E02; E03.

## RESULTADOS

Dos estudos da amostra foram extraídas informações que, além de uma apresentação geral do perfil das referências (Quadro 1), buscaram responder o objetivo da revisão evidenciando três dimensões que circunscrevem o escopo das revisões, denominadas aqui de

categorias: “Motivações, inquietações e necessidades da produção do conhecimento”;  
“Cenários das PICS em evidência”; “PICS e Saúde Mental na APS – avanços e desafios”.

Quadro 2 - Publicações da amostra da Revisão de Escopo, segundo País, Ano, Título, Tipo de estudo e Área de conhecimento. Florianópolis, SC, 2023.

Cód.	Nº	País	Título	Tipo	Área de conhecimento
E01	022	Brasil	Implementação do cuidado em saúde mental com a abordagem das PICS na Atenção Primária.	Revista de APS	Multidisciplinar
E02	022	Brasil	“Eu me sentia um nada”: história oral de mulheres em sofrimento psíquico na Atenção Básica sob uma perspectiva de gênero e a repercussão de práticas integrativas e complementares.	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Multidisciplinar
E03	021	EUA	Efficacy of Hatha Yoga on Doctor of Physical Therapy Student’s Perceived Stress.	Tese de doutorado	Fisioterapia
E04	020	Brasil	Terapia Comunitária Integrativa(TCI): Implantação na Atenção Básica no município de Volta Redonda/RJ.	Dissertação de mestrado	Medicina
E05	020	EUA	Understanding the effects of aromatherapy on individuals with symptoms of posttraumatic stress disorder.	Tese de doutorado	Psicologia
E06	019	Brasil	Inserção de Práticas Integrativas em Atenção à saúde mental na Atenção Primária.	Dissertação de mestrado	Fisioterapia
E07	019	EUA	The Complementary use of mindfulness and yoga in the treatment of PTSD.	Tese de doutorado	Psicologia
E08	019	EUA	The Effect of a Yoga Intervention on Sleep and Stress in Postmenopausal Women.	Tese de doutorado	Enfermagem
E09	019	EUA	Reducing Anxiety Among Adults Using Cognitive Behavioral Therapy and Massage.	Tese de doutorado	Enfermagem
E10	018	EUA	Effects of a modified dance intervention on health-related quality of life, depression and sleep in older adults.	Dissertação de mestrado	Multidisciplinar

E11	018	EUA	Impact of yoga on mental well-being.	Tese de doutorado	Psicologia
E12	018	EUA	The Relationships Between Psychosocial Stress, Self-Regulation, Mindfulness, Empathy, and Yoga: An Exploratory Study.	Dissertação de mestrado	Psicologia
E13	018	Brasil	Acupuntura, Automassagem e Auriculoterapia no município de Mogi das Cruzes: implantação das Práticas Integrativas e Complementares na Rede Básica Municipal.	Anais de Congresso	Multidisciplinar
E14	017	Brasil	Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Enfermagem
E15	017	Austrália	Exploring the feasibility and acceptability of a recovery-focused group therapy intervention for adults with bipolar disorder: trial protocol.	Revista BMJ Open	Medicina
E16	016	Brasil	Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no cuidado em Saúde Mental: A experiência em Unidades Básicas de Saúde em Florianópolis.	Dissertação de mestrado	Psicologia
E17	016	Cuba	Efectividad del tratamiento homeopático en pacientes con trastorno del sueño.	Revista MEDSAN	Medicina
E18	016	EUA	Does Adding Mantra-Based Meditation Training Improve the Efficacy of the Unified Protocol for Individuals with Generalized Anxiety Disorder?	Tese de doutorado	Filosofia
E19	016	EUA	Yoga as ancillary treatment to acceptance and commitment therapy for depression.	Tese de doutorado	Psicologia
20	016	EUA	Evaluating the impact of integrative mental health treatment in veterans with post-traumatic stress disorder.	Tese de doutorado	Psicologia
E21	016	Argentina	Cuando la alegría entra al centro de salud: una experiencia de promoción de salud en Buenos Aires, Argentina.	Revista Inteface	Psicologia

E22	015	Brasil	Usuárias do Centro de Práticas Integrativas e Complementares: despertando para o cuidar de si.	Dissertação de mestrado	Enfermagem
E23	015	Suécia	Quality of life, sense of coherence and experiences with three different treatments in patients with psychological distress in primary care: a mixed-methods study.	Revista BMC	Medicina
E24	014	Reino Unido	Patients' experiences of acupuncture and counselling for depression and comorbid pain: a qualitative study nested within a randomized controlled trial.	Revista Open Access Research BMJ Open	Multidisciplinar
E25	014	Suécia	Six-month effects of integrative treatment, therapeutic acupuncture and conventional treatment in alleviating psychological distress in primary care patients - follow up from an open, pragmatic randomized controlled trial.	Revista BMC	Medicina
E26	014	Reino Unido	Randomized controlled trial on the use of acupuncture in adults with chronic, non-responding anxiety symptoms.	Revista Acupunct Med	Fisioterapia
E27	014	Brasil	Práticas Integrativas e Complementares em Centros de Atenção Psicossocial: Possibilidade de Ampliação do Cuidado em Saúde.	Conclusão de residência	Enfermagem
E28	013	EUA	A qualitative study of women diagnosed with generalized anxiety disorder utilizing Complementary Medicine in conjunction with psychotherapy.	Tese de doutorado	Psicologia
E29	012	Brasil	Enfermagem e a implantação da Terapia Comunitária Integrativa na Estratégia Saúde da Família: relato de experiência.	Revista Brasileira de Enfermagem	Enfermagem
E30	012	EUA	Impact of brief meditation training on stress, distress and quality of life for homeless adults.	Tese de doutorado	Psicologia
E31	012	EUA	Use of Complementary and Alternative Medicine in a Large Sample of Anxiety Patients.	Revista Psychosomatics	Psicologia

E32	012	Espanha	Estudio cuasi-experimental sobre las terapias de relajación en pacientes con ansiedad.	Revista Enfermería Global	Enfermagem
-----	-----	---------	--	------------------------------	------------

Fonte: autora (2023).

A distribuição das publicações considerando o período dos dez anos (2012-2022) não evidenciou tendências temporais, apenas o ano de 2016 se destacou com seis publicações, seguido dos anos de 2012, 2014, 2018 e 2019 com quatro estudos cada um. Os Estados Unidos foi o país que figurou como origem de 14 estudos e o Brasil com dez publicações ocupou o segundo lugar. Em relação aos meios de divulgação, 18 são trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação, majoritariamente *stricto sensu*, 13 publicações são do tipo artigo científico, e 1 anais de evento científico. Dentre as áreas de conhecimento dos autores dos estudos destacaram-se a Psicologia com 11 estudos, a Enfermagem com sete e a Medicina com cinco. Em cinco publicações havia compartilhamento entre áreas de conhecimento, portanto foram consideradas publicações multidisciplinares, três são da área da fisioterapia e um da filosofia.

### **“Motivações, inquietações e necessidades da produção do conhecimento”:**

A categoria “Motivações, inquietações e necessidades da produção do conhecimento” emergiu da análise dos objetivos delineados pelos estudos. A maioria (E3, E8, E09, E11, E13, E14, E15, E17, E19, E21, E23, E26, E28, E27, E28, E29, E31, E32) das produções foi desenhada para atender a necessidade de avaliar os resultados terapêuticos da aplicação de PICS, na perspectiva clínica de efeitos do tratamento sobre um problema de saúde mental, sobretudo depressão e ansiedade.

Em seguida, se observou estudos de motivados a avaliar as PICS aplicadas na área da saúde mental, na APS (E02, E05, E06, E07, E10, E18, E22, E24, E25, E30). Contudo, as necessidades justificadas nestes estudos estiveram ancoradas a processos que envolvem: a organização do trabalho dos profissionais de saúde que realizam as PICS, suas percepções e conhecimentos implicados nas práticas relacionadas; a implementação e/ou desenvolvimento das experiências acerca da oferta das PICS em serviços de Atenção Primária.

Os demais estudos (E01, E04, E16, E20) foram delineadas a partir de inquietações que discutiam as PICS enquanto práticas de um modelo integral de atenção à saúde em contraponto às limitações do modelo tradicional biomédico.

### **Cenários das PICS em evidência:**

Nesta categoria se buscou apreender características relacionadas às PICS tratadas pelos estudos (Quadro 2). Demonstra quais são as PICS evidenciadas pelos estudos, em diferentes contextos da oferta, todos relacionados a APS enquanto serviço e enquanto modelo de atenção,

os perfis de populações que despertam o interesse dos pesquisadores e as condições de saúde (problemas de saúde mental) mobilizadoras e relacionadas a oferta das PICS.

Quadro 3 - Cenários das PICS em evidência nos estudos da Revisão de Escopo segundo Tipos de PICS, Populações dos estudos, Contexto da oferta na APS e Condição da Saúde Mental. Florianópolis, SC, 2023.

Tipos de PICS	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Aromaterapia:</b> E08, E17</li> <li>● <b>Auriculoterapia:</b> E05, E07, E08</li> <li>● <b>Biodança:</b> E09</li> <li>● <b>Bioenergética:</b> E06</li> <li>● <b>Cromoterapia:</b> E08</li> <li>● <b>Homeopatia:</b> E04, E05, E28</li> <li>● <b>Imposição de mãos:</b> E04</li> <li>● <b>Massagem/automassagem terapêutica:</b> E02, E04, E06, E07, E12, E27, E32</li> <li>● <b>Medicina Tradicional Chinesa – acupuntura:</b> E03, E02, E04, E07, E23, E29,</li> <li>● <b>Meditação:</b> E02, E04, E06, E08, E11, E14, E20, E21, E30, E31</li> <li>● <b>Plantas medicinais – fitoterapia:</b> E02</li> <li>● <b>Terapia Comunitária Integrativa:</b> E18, E22, E25, E30</li> <li>● <b>Terapia de florais:</b> E26</li> <li>● <b>Yoga:</b> E01, E05, E11, E13, E14, E15, E19, E20, E27, E31</li> <li>● <b>Diversas reconhecidas pela OMS:</b> E10, E20, E24</li> </ul>
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Profissionais:</b> E05, E18, E02, E11, E24</li> <li>● <b>Pacientes:</b> E01, E03, E04, E06, E08, E09, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E19, E20, E21, E22, E23, E25, E26, E27, E28, E29, E30, E31, E32</li> <li>● <b>Profissionais e pacientes:</b> E10</li> <li>● <b>Não especificado:</b> E07</li> </ul>
Contexto da oferta na APS	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Centro de Saúde:</b> E02, E05, E07, E08, E10, E14, E18, E22, E25, E26</li> <li>● <b>Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)*:</b> E18, E24</li> <li>● <b>Consultório de atenção primária:</b> E03, E04, E11, E12, E13, E16, E17, E19, E20, E21, E23, E27, E28, E29, E30, E32</li> <li>● <b>Espaço comunitário:</b> E09, E22, E25</li> <li>● <b>Visita domiciliar:</b> E26</li> <li>● <b>Centro de Práticas Integrativas e Complementares:</b> E06</li> <li>● <b>Ambiente Acadêmico:</b> E01, E15, E31</li> </ul>

Condição de Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Estresse:</b> E14, E15, E31</li> <li>● <b>Ansiedade:</b> E04, E05, E08, E13, E16, E19, E23, E28, E31, E32</li> <li>● Ansiedade Crônica: E29</li> <li>● <b>Depressão:</b> E01, E09, E13, E16, E19, E23, E28, E31</li> <li>● Depressão associada a dor crônica/comorbidades: E03, E16</li> <li>● Transtorno psicológico não especificado: E05</li> <li>● Transtorno psicológico moderado: E18</li> <li>● Sofrimento psicológico não especificado: E10, E14, E24</li> <li>● <b>Sofrimento psicológico Moderado:</b> E02, E06, E07, E18, E22, E25, E26</li> <li>● Transtorno bipolar: E30</li> <li>● <b>Distúrbio do sono:</b> E09, E13, E16, E28</li> <li>● Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT): E04, E17, E20</li> <li>● Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG): E12, E21, E27</li> </ul>
--------------------------	--

\*Apesar dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) serem serviços especializados, foram considerados estudos que abrangeram estes contextos porque havia interlocução com a APS enquanto centro ordenador da RAS e da RAPS.

Fonte: Autora (2023).

### **PICS e Saúde Mental na APS – avanços e desafios:**

Os estudos teceram considerações acerca da oferta de PICS no âmbito da saúde mental na Atenção Primária, eles transitam entre conclusões, sobretudo relacionadas à clínica e outros apontam para perspectivas sem pretensão de concluir, mas de refletir, superar limites e consolidar avanços. A resolutividade foi destacada como principal achado sobre as PICS. Independentemente do tipo, da população atendida, dos problemas de saúde mental, são inegáveis os resultados positivos das PICS, complementares a outras estratégias de cuidado estas práticas assistem de modo mais integral às pessoas (E01, E03, E04, E05, E06, E07, E08, E09, E11, E12, E14, E15, E16, E17, E19, E21, E23, E25, E26, E27, E28, E29, E30, E32). Posto isto, justifica-se a integralidade configurar como outro termo – conceito amplamente empregado pelos estudos para qualificar a oferta das PICS para a atenção em saúde mental na APS (E02, E03, E06, E08, E09, E10, E11, E12, E14, E18, E20, E22, E24, E25, E26, E28).

Soma-se a Resolutividade e Integralidade a consideração da construção de vínculos de forma mais efetiva entre usuários e serviços de saúde (E06, E09, E10, E18, E22, E25, E27, E30). A atenção centrada em necessidades biopsicossociais com práticas integrativas torna-se elemento que fortalece os elos nas relações terapêuticas. A promoção do autocuidado figurou

em algumas considerações que, infere-se, uma interface dos resultados de cuidados que aliam as PICS à outras estratégias (E06, E09, E10, E20, E27, E29, E31).

Destarte, apesar de todos os inegáveis aspectos e reflexos positivos, persistem desafios, especificamente estudos apontaram necessidades de reorganização dos processos de trabalhos dos profissionais das equipes de saúde (E02, E07, E17, E18, E22, E23, E30). Bem como, das demandas aos serviços de APS na área da saúde mental, pois, as práticas biomédicas (curativistas e médico centradas) para processos agudos são comuns em muitas realidades e causam enfrentamentos às iniciativas integrativas. Os profissionais de saúde também indicam a lacuna presente nos serviços deixada pela ausência de ações de educação permanente. Consideram que espaços para atualização e formação acerca das PICS para os profissionais seria estratégico para disseminar o conhecimento e ampliar a oferta (E02, E03, E04, E06, E07, E11, E12, E16, E17, E19, E23, E24, E26, E30, E31).

Em contraponto, as práticas biomédicas arraigadas na atenção à saúde, na saúde mental, na APS e no sistema de saúde como um todo, cabem destacar que a produção do conhecimento acerca das PICS desvela um movimento de mudança paradigmática. Portanto, os estudos consideram alavancar as práticas e os estudos sobre as mesmas de modo a produzir ciência sobre práticas integrativas e apontar para horizontes que ultrapassam as práticas medicalizantes (E03, E05, E06, E18, E22, E23, E24, E26, E27, E28, E29).

## **DISCUSSÃO**

O uso de Práticas Integrativas e Complementares está incluída no cotidiano das pessoas há milhares de anos, essas práticas têm raízes históricas profundas em diversas culturas ao redor do mundo e seus conhecimentos tradicionais transmitidos de geração em geração. Conhecidas também por saberes tradicionais, estas são amplamente diversificadas e variam de acordo com as culturas, tradições e crenças de diferentes comunidades. (STAROSTA; ANJO, 2020). Este fato vai de encontro com os relatos de Barke *et al.* (2012), que decorrer dos milhares de anos o ser humano na necessidade de sobreviver acumulou vasto conhecimento empírico sobre o ambiente que o cerca e as plantas, a exemplo, tiveram importante papel na evolução e nos sistema de cuidado a saúde de milhares de gerações.

Para Castro e Figueiredo (2019), embora nem todas as práticas populares de saúde tenham uma base científica comprovada, elas desempenham um papel importante nas comunidades onde são praticadas, muitas vezes fornecendo cuidados de saúde acessíveis, resolutivos e culturalmente relevantes. Por esse motivo e devido a difusão das Práticas

Integrativas e Complementares pelos sistemas de saúde no mundo, cresce a necessidade de estudos na área das PICS afim de comprovar a segurança e eficácia do uso de tais práticas para os cuidados em saúde contemporâneos.

Na presente revisão percebe-se a partir dos resultados obtidos que boa parte dos estudos foram motivados pela perspectiva de observar quais PICS eram utilizadas e quais resultados terapêuticos elas produziam para problemas de saúde mental. Como a exemplo, Macedo (2020) que demonstra os benefícios terapêuticos da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) para pacientes em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de uma cidade específica. No estudo, o autor relata que a TCI é um importante instrumento de construção de rede apoio, suporte emocional e resolutiva nas suas funções de promover cuidados em saúde mental, uma vez que as rodas de TCI são ambientes de escuta, acolhimento e de cura. Além disso, a prática contribui para o processo de (des)institucionalização e diminuição da medicalização, fato que foi perceptível ao final do estudo.

Para Pinheiro *et al.* (2022), que buscou avaliar a repercussão do uso de Florais de Bach num grupo de mulheres em sofrimento psíquico, relata que a terapia apresentou potencial ao produzir bem-estar e fortalecimento da saúde mental dessas mulheres, ou seja, a terapêutica teve bons resultados. Porém, dentre os achados também houve percepção de necessidade de fortalecimento das políticas públicas para essas práticas, já que as mesmas se mostram resolutivas dentro dos cuidados da saúde mental. Igualmente o estudo apontou carência nos investimentos e capacitação dos profissionais sobre terapêuticas complementares para pacientes em sofrimento psíquico.

De forma geral, parte das amostrar enfatizou a necessidade da capacitação dos profissionais e demonstrou alguns desafios nos processos de trabalho das equipes. Além disso, o aumento do fomento em produções científicas também é uma necessidade, uma vez que estudos nessa área trazem visibilidade para as PICS quanto a sua importância.

Para Tesser, Sousa e Nascimento (2018), os investimentos da saúde e da educação devem ser destinados ao campo de pesquisa e ensino na graduação, pós-graduação e para profissionais, sejam eles em formação ou já em atividade. É imprescindível que todo o âmbito da saúde, principalmente da atenção primária, disseminem essas práticas no cotidiano de trabalho. Além disso, se faz necessário que os municípios ofertem capacitação para os trabalhadores da APS, já que estas são práticas ainda pouco exploradas, mas com alto potencial terapêutico e de promoção da saúde.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) ressalta que a integralidade e a humanização do cuidado necessita de transformações dentro das equipes

multiprofissionais, esta necessidade vai em conformidade com os princípios e diretrizes definidos para a Educação Permanente em Saúde (EPS), afim de transformar os processos de trabalho através do aprendizado. (BRASIL, 2015).

Entende-se que as PICS além de complementar o cuidado, ou seja, sendo uma opção de terapêutica complementar ao modelo convencional, elas também trazem propostas de um olhar mais humanizado e menos hegemônico em cuidados com a saúde. Essas concepções demonstram que as PICS auxiliam o Sistema Único de Saúde a alcançar seus objetivos e princípios, ações que refletem benefícios a toda comunidade. (BRAGA, 2019).

De fato, a literatura aponta que os estudos acerca dessa temática ainda são escassos e pouco explorados no âmbito da saúde, e principalmente da saúde mental. Os autores Tesser, Sousa e Nascimento (2018), de forma geral, apontam que a escassez de estudos neste campo é relacionada aos investimentos em pesquisa, esse fato se concretiza por pouco investimento, mas também devido a vasta variedade de PICS disponível no SUS. Os investimentos feitos até então, ainda são escassos à pesquisa que clarifiquem as potencialidades e limites das PICS dentro da atenção primária. Tesser, Sousa e Nascimento (2018), ainda relatam que o primeiro edital específico para pesquisa em PIC ocorreu em 2013, sendo o único nos 10 anos de PNPIC, neste edital foram contemplados pesquisadores de 10 estados. Os estudos concentraram-se em 26% somente na prática da acupuntura, seguido de 21% na área da fitoterapia e 10% em auriculoterapia e o restante nos saberes da medicina antroposófica, homeopatia, meditação e demais não especificados.

Em dados mais atuais Zanchetta *et al.* (2022), revela que entre os anos de 2002 e 2020 ocorreu aumento importante de investimentos na área de pesquisa em questão, principalmente para a região Nordeste do país tendo possível relação com os aspectos culturais da região. Porém, os dados apontam que os estudos se concentram em apenas sete (plantas medicinais – fitoterapia, acupuntura, apiterapia, homeopatia, medicina antroposófica, meditação e terapia comunitária integrativa), das 29 PICS ofertadas pelo SUS.

Diante dos fatos percebe-se que a disseminação das informações sobre as PICS que são ofertadas pelo SUS é difusa, sendo que algumas práticas são mais exploradas do que outras, ainda que estas também não sejam aproveitadas o suficiente. No dia 11 de maio deste ano ocorreu o 342ª reunião ordinária do Conselho Nacional de Saúde, onde foram abordados os desafios de ampliação, reconhecimento e orçamento adequado no âmbito das PICS. De acordo com Conselho Nacional de Saúde (2023), dados do Ministério da Saúde apontam que as PICS já demonstraram sua potencialidade dentro do sistema de cuidados em saúde, mas admitem que

o fortalecimento e ampliação da PNPIC no Brasil ainda é um desafio, principalmente no que diz respeito ao orçamento adequado para o seu financiamento.

A pesquisadora Islândia Maria Carvalho de Sousa (2023), descreve que estudos recentes apontam que 60% da população brasileira fez uso de alguma PIC durante a pandemia com o intuito de promover saúde e bem-estar físico e psicológico. Já o Diretor do Departamento de Gestão do Cuidado Integral (DGCI), Marcos Vinicius Soares Pedrosa, apontou que as ações do Ministério da Saúde têm buscado a ampliação, valorização, pesquisa e financiamento adequado para as PICS dentro do Sistema Único de Saúde. (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2023).

Diante dos fatos apresentados, entende-se que avaliar os resultados terapêuticos dessas práticas ainda é uma necessidade e para além disso, percebe-se que as 29 PICS poderiam ser mais exploradas dentro do SUS. Porém, apesar dos problemas apontados acerca da necessidade de fortalecimento e ampliação da oferta das PICS no Sistema Único de Saúde, estudos atuais seguem tendo resultados promissores com o uso das terapias no campo da saúde mental.

Então, como é sabido até aqui, as PICS na atenção primária à saúde são importantes para oferecer um cuidado integral e humanizado aos pacientes, é a “porta de entrada dos usuários” e também o local onde os objetivos norteiam a promoção e manutenção da saúde. Por ter essas qualidades a APS é um ambiente de acesso rápido e universal onde a criação dos vínculos permite troca de conhecimentos entre profissionais e usuários, promoção do autocuidado, coordenação e ampliação dos cuidados em saúde.

Terapêuticas ampliadas e holísticas na APS e nos serviços de saúde mental ainda são escassas. Percebe-se um aumento gradativo, mas ainda lento de iniciativas que auxiliem o indivíduo passivo a própria doença. A autonomia do cuidado com a saúde mental é importante pois, uma vez que a pessoa em sofrimento se torna capaz de manejar as próprias crises e buscar opções para promover bem-estar diminui-se a medicalização e a pessoa vivencia melhora na qualidade de vida. As PICS são ferramentas importantes nesse processo de autonomia da pessoa em sofrimento mental, uma vez que algumas dessas práticas podem ser utilizadas pelos usuários fora do serviço de saúde, permitindo a manutenção do cuidado (TESSER, SOUSA 2012).

As PICS como estratégias de cuidado em serviços da APS criam possibilidades de aproximação do profissional da saúde com os usuários da rede, esse fato ocorre, pois, com as PICS os saberes leigos e populares se difundem com os saberes dos profissionais, criando assim reciprocidade e valorização mútua entre comunidade e atenção básica. Essa interação de Unidade Básica de Saúde (UBS) com a comunidade é importante pois gera fortalecimento da atenção primária a saúde e conseqüentemente melhora a qualidade dos serviços de saúde,

promovendo maior bem-estar das populações (ANTONIO, TESSER, MORETTI-PIRES, 2013).

Os atendimentos na atenção primária a saúde são momentos importantes de aproximação com os usuários do SUS e oportunidade dos profissionais de promover resgate da cidadania das pessoas através de valores de solidariedade, respeito e acolhimento dos indivíduos. As PICS vão ao encontro com esses princípios, já que são ferramentas que “abraçam” as pessoas em todo o seu contexto e complexidade e dessa forma se mostra resolutiva dentro dos serviços da APS. (RIBEIRO; MARCONDES, 2013).

Percebe-se a partir dessa revisão que alguns estudos apontam resistência dos profissionais frente a novos modelos de cuidado que não correspondem ao modelo hegemônico biomédico. Os estudos apontam a importância de desconstruir esse pensamento para reconstruir uma ideia de que as PICS são um complemento a mais aos tratamentos e que estas práticas consideram os novos modelos de cuidado humanizado e integral que se discute na sociedade atualmente.

No campo da saúde mental, as demandas se mostram ainda mais desafiadoras dentro da APS, uma vez que a medicalização é uma prática enraizada e limitada nos cuidados a saúde mental, faltam estratégias e processos de trabalho que abordem a saúde dos usuários de forma integral. Em contrapartida, percebe-se que os profissionais já refletem melhor sobre questão de vulnerabilidade, sofrimento psicológico, a importância de redes de apoio para quem sofre em saúde mental, manejo frente as questões de abuso de álcool e drogas e abordagens holísticas que caminhem diferente do modelo biomédico. (GAMA *et al.*, 2020).

De acordo com Tesser e Sousa (2012), os serviços de atenção à saúde mental no SUS, em sua maioria, ainda se respaldam no modelo biomédico e nos cuidados psicossociais. As práticas medicamentosas são a maioria dentro das abordagens escolhidas para o tratamento de transtornos mentais, sendo a psicoterapia uma opção secundária quando recomendada pelos profissionais. “No cuidado à saúde mental, isso se desdobra em estreitamento dos meios de trabalho (farmacoterapia e certas psicoterapias), reduzindo o sofrimento psíquico a transtornos manejados como doenças.” (TESSER; SOUSA, 2012, p. 343).

Dessa forma, percebe-se que as terapêuticas para o tratamentos de SM são restritos e pouco explorados o que reflete no entendimento de que os recursos e saberes culturais da população são poucos validados dentro do contexto da atenção básica. Este contexto também reflete na problemática do uso irracional e não seguro de tais práticas dentro das comunidades.

A APS como parte do campo social da qual está inserida, possui potencial de imersão no território e cultura da comunidade, podendo aproveitar-se dos vínculos terapêuticos

proporcionados pelas PICS e fortalecer o coletivo e as PICS dentro dos cuidados voltados para a saúde. Compreende-se que não procura-se ir abolir o modelo convencional, mas sim um caminhar juntos como opção de ampliação dos benefícios para os usuários e toda a comunidade. (THIAGO; TESSER, 2011).

Vale ressaltar que a implementação e expansão das PICS dentro da atenção primária à saúde requerem para além dos incentivos, investimentos e mudança nos paradigmas necessidade de estruturação do serviço que comporte essas práticas. A exemplo, podemos citar a organização do processo de trabalho, demandas no serviço e possibilidade de manutenção das práticas durante os atendimentos.

Para Fogaça (2020), os desafios organizacionais permeiam desde aspectos estruturais, de recursos humanos à discursos e ações em saúde convencionais em que os profissionais já estão habituados, ou seja, dificuldade de mudança. O vasto rol de PICS que são ofertadas na APS demandam organização e colaboração da equipe interprofissional nos processos de trabalho. A partir de estudos, percebe-se que dentro das próprias equipes podem ocorrer resistência em novas mudanças, tanto por rigidez pelo novo, quanto à percepção de que essas terapias possam representar mais demanda de trabalho e sobrecarga na equipe.

Então, apesar das PICS como estratégia de cuidado para saúde mental e seu contexto dentro da atenção primária à saúde demonstrarem muitos desafios, os estudos acerca dessa temática defendem que a APS é o campo ideal para a oferta das PICS e que seu fortalecimento é uma chave importante para ampliação dos cuidados em saúde mental. “A APS e as PIC são estratégias que portam afinidades eletivas, ou seja, aspectos em comum que se potencializam em um contexto de interação.” (HABIMORAD *et al.*, 2020, p. 401).

As PICS como instrumento de promoção da saúde são importantes para cuidados individuais, mas principalmente para grupos, uma vez que essa dinâmica possibilita a socialização, o empoderamento e a solidariedade dentro da comunidade. É um movimento social que depende do poder público, mas também daqueles que com elas atuam para o seu fortalecimento. (HABIMORAD *et al.*, 2020).

## **CONCLUSÃO**

A análise da produção de conteúdo dentro da literatura científica nacional e internacional acerca das Práticas Integrativas e Complementares como estratégia de cuidados em saúde mental na atenção primária, auxilia no conhecimento e entendimento dos avanços que

estas práticas alcançaram no decorrer desses 17 anos de PNPIC e também os desafios que as PICS enfrentam dentro dos contextos Atenção Primária e Saúde Mental.

É perceptível que as PICS são ferramentas de cuidado à saúde há milhares de anos dentro das culturas de diversos países. Esses sistemas populares de manutenção da saúde e cura têm auxiliado as pessoas no enfrentamento das questões de saúde, até mesmo quando a medicina convencional ainda não era uma realidade. É inegável e histórico os benefícios das PICS, mesmo que para a saúde mental ainda seja novo, não se pode negar a importância dessas práticas para a evolução e cuidado do ser humano no decorrer da história das civilizações.

Atualmente percebe-se que o discurso dentro do sistema de saúde brasileiro e mundial tende para o cuidado humanizado e valorização das pessoas como seres únicos e compostos de aspectos individuais. O olhar apenas para a cura da doença do corpo já não cabe mais dentro de uma sociedade complexa como a atual, ou seja, além do físico outros aspectos precisam ser considerados, como o psicológico, a espiritualidade, o respeito a diversidade, os ambientes aos quais se está inserido e conseqüentemente aspectos de qualidade de vida, como acesso a alimentação, emprego e lazer.

São muitos os aspectos que envolvem o produzir saúde e bem-estar para as pessoas, porém na contramão desse discurso, observa-se a partir da literatura muitas lacunas na ampliação do acesso das PICS, essas que são ferramentas que complementam o cuidado juntamente com a medicina convencional, trazendo apenas benefícios aos praticantes. Observa-se então, que essas lacunas vão desde a inflexibilidade em mudanças de paradigmas até carência nos investimentos em pesquisa e capacitação de profissionais.

Outro ponto importante a se destacar é o uso seguro e racional das PICS, uma vez que o entendimento claro dos benefícios e limitações dessas práticas evitam expectativas irrealistas. A segurança e o prática racional promovem uma abordagem adequada e verdadeiramente holística para a saúde, integrando diferentes modalidades de tratamento de forma harmoniosa e equilibrada. Isso permite que os usuários se beneficiem de um tratamento adequado e maior autonomia no cuidado com a saúde, fazendo escolhas informadas e conscientes para promover saúde e bem-estar de maneira abrangente.

O enfermeiro é o profissional que está mais próximo dos pacientes podendo compreender o contexto social, emocional e familiar em que estes estão inseridos. Além disso, possui um papel importante de facilitador do cuidado, promovendo a integração entre diferentes profissionais de saúde e estimulando a participação ativa do paciente no seu próprio processo de cuidado. Essa abordagem valoriza principalmente a escuta qualificada, a valorização das

experiências dos pacientes e a construção de vínculos, visando uma assistência mais humanizada e integral.

Como parte da equipe multidisciplinar o enfermeiro desempenha um papel fundamental na ampliação do acesso às práticas integrativas e complementares, pois o enfermeiro qualificado além de ser capaz de manejar questões de saúde mental de forma mais humanizada e integral durante os seus atendimentos, também pode trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde. Para mais, a enfermagem pode contribuir dentro da interdisciplinaridade com a elaboração de protocolos e diretrizes para a utilização das terapias complementares, treinar outros profissionais de saúde, monitorar a segurança e eficácia das práticas e produzir conhecimento. Ou seja, desempenhando papel importante junto a equipe na ampliação do acesso às práticas integrativas e complementares e contribuindo para uma abordagem mais holística e integrada da saúde.

## REFERÊNCIAS

ANTONIO, Gisele Damian; TESSER, Charles Dalcanale; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. **Revista Interface - comunicação, saúde e educação**, [S.L.], ed. 17, n. 46, p. 15-33, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/ts7fmzZVxLtd57pDNcqdPkp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BADKE, Marcio Rossato; *et al.* Saberes e Práticas Populares de Cuidado em Saúde com o Uso de Plantas Medicinais. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, ed. 21, n. 2, p. 70-363, 11 nov. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RYSYv9rM7rsDP7dzThJVsj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BARROS, Alerson da Luz *et al.* O uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde PICS para transtornos mentais / The use of Integrative and Complementary Practices in PICS Health for mental disorders. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 8, p. 78636-78646, 10 ago. 2021. South Florida Publishing LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n8-199>. Acesso em: 19 maio 2023.

BRAGA, Heloísa Helena Monteiro. **Práticas Integrativas e Complementares e Educação Permanente em Saúde: Implicação na Atenção Primária à Saúde de Minas Gerais**. Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Flávia Gazzinelli Bethony. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ENFC-BBTT24/1/ppgenfermagem\\_heloisahelenamonteirobraga\\_dissertacaomestrado\\_corrigida.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ENFC-BBTT24/1/ppgenfermagem_heloisahelenamonteirobraga_dissertacaomestrado_corrigida.pdf). Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023. **Práticas Integrativas e Complementares: sobre pics. Sobre PICS.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 19 maio 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizizesConsolidacao/comum/37407.htm>. Acesso em: 12 maio 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitudes de ampliação de acesso.** 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). Acesso em: 19 maio 2022.

CASTRO, Marta Rocha de; FIGUEIREDO, Fábio Fonseca. Saberes Tradicionais, Biodiversidade, Práticas Integrativas e Complementares: o Uso de Plantas Medicinais no SUS. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [S.L], ed. 15, n. 31, p. 56-70, 11 nov. 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/46605>

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Pnpic completa 17 anos com desafios: ampliação, reconhecimento e orçamento adequado.** [S.L]: Ministério da Saúde, 2023. 342ª Reunião Ordinária do CNS. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/3004-politica-nacional-de-praticas-integrativas-e-complementares-completa-17-anos-com-muitos-desafios-para-sua-ampliacao-reconhecimento-e-orcamento-adequados>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CONTATORE, Octávio Augusto *et al.* Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Mmmm, v. 10, n. 20, p. 3263-3273, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3RHZrF6SNDSyLS77h9MzrMH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2023.

DECLARAÇÃO ALMA-ATA. **Conferência internacional sobre cuidados primários de saúde.** 1978. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_alma\\_ata.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf). Acesso em: 17 maio 2023.

FOGAÇA, Lissandra Zanovelo. **Inserção das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde.** Orientador: Profa. Dra. Carla Gianna Luppi. 2020. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/60111/DISSERTA%20Lissandra%20Foga%20a%20281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jun. 2023.

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da *et al.* Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Revista Interface - comunicação, saúde, educação**, São Paulo, p. 01-16, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/ngR3KBLS6xBNvHGNGjscJ9S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2023.

HABIMORAD, Pedro Henrique Leonetti *et al.* Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L], ed. 25, n. 2, p. 395-405, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5GhvcX3KrXxFS5LqsFhpbVP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2023.

JBÍ. Joanna Briggs Institute Reviewers' **Manual: 2014 Edition**. [Internet]. Adelaide: Joanna Briggs Institute; 2014. [cited Ago 23 2018]. Available from: <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual-2014.pdf>.

MACEDO, Erika. **Terapia Comunitária Integrativa: Implantação na Atenção Básica no município de Volta Redonda/RJ**. Orientador: Vera Lucia Luiza. 2020. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Pública na área de concentração de Política, Planejamento, Gestão e Cuidado em Saúde, a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47604>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PINHEIRO, Eslia Maria Nunes *et al.* “Eu me sentia um nada”: história oral de mulheres em sofrimento psíquico na Atenção Básica sob uma perspectiva de gênero e a repercussão de práticas integrativas e complementares. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, ed. 32, n. 1, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400874213018>. Acesso em: 10 jun. 2023.

RIBEIRO, Lucas Gaspar; MARCONDES, Daiane. A interface entre a atenção primária à saúde e práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: formas de promover as práticas na APS. **APS em Revista**, [S.L], ed. 3, n. 2, p. 102-109, 2013. Disponível em: <https://www.apsemrevista.org/aps/article/view/185/97>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SAMPAIO, José Jackson Coelho; GUIMARÃES, José Maria Ximenes; CARNEIRO, Cleide; GARCIA FILHO, Carlos. O trabalho em serviços de saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica: um desafio técnico, político e ético. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 16, n. 12, p. 4685-4694, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8zxxknp8BqQ7V7wgHTf6fjp/?lang=pt>. Acesso em: 21 maio 2023.

SARAIVA, Alynne Mendonça; FILHA, Maria de Oliveira Ferreira; DIAS, Maria Djair. As Práticas Integrativas como forma de complementaridade ao modelo biomédico: concepções de cuidadoras. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 155-163, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-23319>. Acesso em: 17 maio 2023.

SILVA, Gisléa Kândida Ferreira da; SOUSA, Islândia Maria Carvalho de; CABRAL, Maria Eduarda Guerra da Silva; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; GUIMARÃES, Maria Beatriz Lisboa. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do sus. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/KrS3WpRhWWS34mccMtyxXPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 maio 2023.

SILVA, Luís Celso da. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: uma breve análise reflexiva. **Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 59-72, 2022. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1276>. Acesso em: 12 maio 2023.

STAROSTA, Juliana Alves; ANJO, Mônica de Caldas Rosa dos. “Cantos e saberes”: processo de construção de um documentário sobre plantas medicinais. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, [S.L], ed. 14, n. 1, p. 199-211, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/40864/15.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jun. 2023.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islândia Maria Carvalho de. Atenção Primária, Atenção Psicossocial, Práticas Integrativas e Complementares e suas Afinidades Eletivas. **Saúde Soc**, São Paulo, ed. 21, n. 2, p. 336-350, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/5SFpKmSb7vsGcmGfBXCpXRD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, ed. 42, n. 1, p. 174-188, ago. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406369009013>. Acesso em: 10 jun. 2023.

THIAGO, Sônia de Castro S; TESSER, Charles Dalcanale. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Rev Saúde Pública**, [S.L], ed. 45, n. 249, p. 01-57, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kdVs7VFgvQPsmwgN3GBR5Yz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2023.

TRICCO, Andrea C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals Of Internal Medicine**, [S.L.], v. 169, n. 7, p. 467-473, 2 out. 2018. American College of Physicians. <http://dx.doi.org/10.7326/m18-0850>. Disponível em: [https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/M18-0850?rfr\\_dat=cr\\_pub++0pubmed&url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori%3Arid%3Aacrossref.org](https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/M18-0850?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Aacrossref.org). Acesso em: 10 abr. 2023.

ZANCHETTA, Luane Margarete *et al.* Evidências Científicas em Medicinas Tradicionais, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: investimentos em pesquisa e perspectiva do Ministério da Saúde do Brasil. **Revista Brasileira de Biomedicina**, [S.L], ed. 2, n. 1, p. 117-134, 1 jun. 2022. Disponível em: <https://revistadabiomedicina.com.br/index.php/12222/article/view/106/24>. Acesso em: 10 jun. 2023.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo se mostra relevante pois a temática é importante para a compreensão dos temas que se entrelaçam entre si, que são as Práticas Integrativas e Complementares, Atenção Primária e Saúde Mental. Por meio dos estudos foi possível avaliar a forma como essas práticas têm produzido benefícios no tratamento de transtornos mentais. Também foi importante identificar os desafios que permeiam a expansão dessas práticas dentro do SUS e entender que através das produções científicas é possível contribuir para a disseminação do conhecimento sobre as PICS. Além disso, foi possível perceber que a sua incorporação no sistema de saúde permite que mais pessoas possam se beneficiar de alternativas complementares que promovam saúde e bem-estar. Por esse motivo, ficou evidente que incentivar e apoiar a pesquisa científica nesse campo é uma necessidade, assim como promover diálogo interdisciplinar entre pesquisadores, profissionais de saúde e pacientes.

No âmbito da saúde mental ficou evidente que a utilização dessas práticas pode contribuir para a diminuição dos sintomas de transtornos mentais como ansiedade, depressão e estresse. Ademais, elas podem ser utilizadas como um complemento ao tratamento convencional, ajudando a melhorar a adesão do paciente e diminuindo a necessidade de medicamentos.

Dentro da Atenção Primária à Saúde, está que é a porta de entrada de todos os usuários, se mostra com potencial em ofertar essas práticas tanto para promoção da saúde, podendo ajudar a prevenir doenças e a manter o equilíbrio do organismo, quanto ao serem utilizadas como coadjuvantes no tratamento de diversas doenças, ampliando o leque de opções de tratamento, diminuindo a medicalização, contribuindo para a humanização do atendimento e trazendo maiores benefícios para indivíduos e comunidade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AYURVEDA. **AYURVEDA OU MEDICINA AYURVEDICA**. [S.l.]. c2022. Disponível em: <https://ayurveda.org.br/a-abra/o-que-e-ayurveda/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUIROPRAIXIA. **QUIROPRAIXIA: UMA PROFISSÃO DA ÁREA DA SAÚDE**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.abqui.org.br/quiropraxia>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS OSTEOPATAS DO BRASIL. **Sobre a Osteopatia**. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://osteopatiabrasil.org.br/sobre-a-osteopatia/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023. **Práticas Integrativas e Complementares: sobre pics**. Sobre PICS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **8ª Conferência Nacional de Saúde: quando o SUS ganhou forma**. 2019. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/592-8-conferencia-nacional-de-saude-quando-o-sus-ganhou-forma>. Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/rede-de-atencao-psicossocial-raps>. Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS das Práticas Integrativas: Terapia Comunitária**. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2017. Disponível em: [https://aps.saude.gov.br/noticia/2408#:~:text=A%20terapia%20Comunit%C3%A1ria%20Integrativa%20\(TCI,de%20experi%C3%A1ncias%20entre%20as%20pessoas..](https://aps.saude.gov.br/noticia/2408#:~:text=A%20terapia%20Comunit%C3%A1ria%20Integrativa%20(TCI,de%20experi%C3%A1ncias%20entre%20as%20pessoas..) Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PNPIC: Homeopatia, plantas medicinais e medicina tradicional chinesa**. 2012. Folder. Disponível em: [https://bvsmc.saude.gov.br/bvs/folder/homeopatia\\_pnpic.pdf](https://bvsmc.saude.gov.br/bvs/folder/homeopatia_pnpic.pdf). Acesso em: 11 jun. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitudes de ampliação de acesso**. 2015. Disponível em: [https://bvsmc.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsmc.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tratamento com águas termais no SUS é uma realidade em Santa Catarina**. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/14956>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BRASIL. **A Gestão do SUS: para entender a gestão do SUS**. Brasília. CONASS, 2015. E-book (134p.) (1). Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA nº N° 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. **Diário Oficial da União**. Ano 2018, 21 mar. 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702\\_22\\_03\\_2018.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html). Acesso em: 8 jun. 2022.

BRASIL. **Plantas medicinais e fitoterápicos no SUS**. [S.l.]. Ministério da Saúde, c2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. [S.l.]. Ministério da Saúde, c2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>. Acesso em: 8 jun. 2022.

BRASIL. **Quais são as PICS?** [S.l.]. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>. Acesso em: 7 jun. 2022.

BRASIL. **Sistema Único de Saúde. ESTRUTURA, PRINCÍPIOS E COMO FUNCIONA**. [S.l.]. Ministério da Saúde, c2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>. Acesso em: 7 jun. 2022.

BRIANI, Alessandra Barone; FERNANDES, Archangelo. **Fundamentos da Acupuntura Tradicional e Moderna**. 2016. Power Point. 53 slides. Color. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5301987-Medicina-tradicional-chinesa-acupuntura-profa-alessandra-barone-historico-teoria-yin-yang-teoria-dos-cinco-elementos-substancias-vitais.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CARVALHO, Luzia Gomes; LEITE, Samuel da Costa; COSTA, Débora de Alencar Franco. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. **Revista de Casos e Consultoria**, [S.L.], v. 1, n. 12, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25178/14519>. Acesso em: 18 maio 2022.

COLL, Mireia Patiño. **Anatomia Completa do Yoga Física e Energética**: Guia Ilustrado. Tradução: Thays Biasetti. 1 ed. São Paulo: Editora Edipro, 2018. 144 p. Título original: Anatomía & Yoga.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). **Política Nacional de Saúde Mental**. Paraná, 2009. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=1193>. Acesso em: 25 fev. 2023.

DALLEGRAVE, Daniela; BOFF, Camila; KREUTZ, Juliano André. Acupuntura e Atenção Primária à Saúde: análise sobre necessidades de usuários e articulação da rede. **Rev bras med fam comunidade**, Florianópolis, ed. 6, n. 21, p. 56-249, 2011. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/291/373>. Acesso em: 11 jul. 2022.

DECLARAÇÃO ALMA-ATA. **Conferência internacional sobre cuidados primários de saúde**. 1978. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_alma\\_ata.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf). Acesso em: 17 maio 2022.

ELIA, Daniel; SARDINHA, Luciana Monteiro Vasconcelos; FORTES, Sandra; CAMPOS, Katia de Pinho. **Desafios da saúde mental: Relatório 30 anos de SUS, que SUS para 2030.** [S.L.], c2023. Disponível em: <https://apsredes.org/pdf/sus-30-anos/07.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. **Entrevista: Conheça mais sobre a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) oferecida na ENSP.** Rio de Janeiro: 2022. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/52968>. Acesso em: 20 jul. 2022.

FRASÃO, Gustavo; RIBEIRO, Karol. **Atenção Primária e Atenção Especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo.** Ministério da Saúde, c2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/atencao-primaria-e-atencao-especializada-conheca-os-niveis-de-assistencia-do-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo>. Acesso em: 7 jun. 2022.

GAINO, Loraine Vivian; SOUZA, Jacqueline de; CIRINEU, Cleber Tiago; TULIMOSKY, Talissa Daniele. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. Smad, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 2, n. 14, p. 108-116, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149449>. Acesso em: 18 maio 2022.

HELLMANN, Fernando; DRAGO, Lívia Crespo. Termalismo e crenoterapia: potencialidades e desafios para a saúde coletiva no Brasil. **Journal of Management and Primary Health Care**, [S.L.], ed. 8, n. 2, p. 309-321, 2017. Disponível em: <https://jmphc.emnuvens.com.br/jmphc/article/view/541/583>. Acesso em: 15 jul. 2022.

HELLMANN, Fernando; DRAGO, Lívia Crespo. Termalismo e crenoterapia: uso terapêutico da água no cuidado em saúde. **Revista Medicina Integrativa**, [S.L.], 2 jan. 2023. Disponível em: <https://revistamedicinaintegrativa.com/termalismo-e-crenoterapia-uso-terapeutico-da-agua-no-cuidado-em-saude/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

JB.I. Joanna Briggs Institute Reviewers' **Manual: 2014 Edition.** [Internet]. Adelaide: Joanna Briggs Institute; 2014. [cited Ago 23 2018]. Available from: <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual-2014.pdf>.

KERBER, Gabriel Bacarol. Notas sobre o uso de psicodélicos no tratamento em saúde mental. **Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas** 3, [S.L.], v. 999, n. 999, p. 17-23, 31 jan. 2022. AYA Editora. <http://dx.doi.org/10.47573/aya.5379.2.55.1>. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2022/01/L106C1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

LELIS, Karen de Cássia Gomes; BRITO, Rhuanda Victória Nogueira Elvira; PINHO, Sirlaine de; PINHO, Lucinéia de. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, [S.L.], n. 23, p. 9-14, jun. 2020. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n23/n23a02.pdf>. Acesso em: 18 maio 2022.

LUZ, Madel Therezinha. **A arte de curar versus a ciência das doenças: História social da homeopatia no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2014. 456 p. Disponível em: <http://3.217.142.179:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/7/Aartecurarversuscieniadoeencas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jul. 2022.

MATTA, Gustavo Corrêa. **Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde**. In: MATTA, Gustavo Corrêa; PONTES, Ana Lucia de Moura (Org.). Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 61-80. (Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 3).

MCINTYRE, Anne. **A Bíblia do Ayurveda: Guia definitivo para a cura ayurvédica**. Tradução: Cláudia Gerpe Duarte; Eduardo Gerpe Duarte. 1 ed. São Paulo: Pensamento Cultrix, 2015. Título original: The Ayurveda Bible.

MEDEIROS, Alexsandro Melo. Práticas integrativas e complementares no SUS: os benefícios do Yoga e da Meditação para a saúde do corpo e da alma. **Revista Eletrônica Correlatio**, São Paulo, ed. 16, n. 2, p. 283-301, 1 dez. 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR/article/view/8369/6145>. Acesso em: 22 jul. 2022.

MENDES, Eugênio Vilaça (org.). **A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. *E-book* (45p.) Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3393643/mod\\_resource/content/2/MENDES-cap%201%20APS%20nas%20RAS.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3393643/mod_resource/content/2/MENDES-cap%201%20APS%20nas%20RAS.pdf). Acesso em: 7 jun. 2022.

MENDES, Eugênio Vilaça (org.). **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. *E-book* (515p.) Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado\\_condicoes\\_atencao\\_primaria\\_saude.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf). Acesso em: 7 jun. 2022.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. **Rev Med Minas Gerais**, Minas Gerais, ed. 18, n. 4, p. 3-11, 1 jan. 2008. Disponível em: <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1262>. Acesso em: 7 jun. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica: Práticas Interativas e Complementares - Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. A ed. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2012. 154 p. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas\\_integrativas\\_complementares\\_plantas\\_medicinais\\_cab31.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf). Acesso em: 11 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos Humaniza SUS: Saúde Mental**. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, v. 5, 2015. 550 p. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_mental\\_volume\\_5.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf). Acesso em: 20 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **OMS divulga Informe Mundial de Saúde Mental:** transformar a saúde mental para todos. [S.l.]. c2023. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde Mental.** Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2023c. Linhas de Cuidado. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/tabagismo/rede-atencao-psicossocial/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.** 1 ed. Brasília: Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde, 2018. 182 p. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/glossario\\_pics.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/glossario_pics.pdf). Acesso em: 25 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Qualificação de Gestores do SUS.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, 2009. 404 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5121097/mod\\_resource/content/4/Texto%20concep%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20sa%C3%BAde%20e%20doen%C3%A7a.pdf#page=49](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5121097/mod_resource/content/4/Texto%20concep%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20sa%C3%BAde%20e%20doen%C3%A7a.pdf#page=49). Acesso em: 7 jun. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).** Brasília: x, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/rede-de-atencao-psicossocial-raps#:~:text=S%C3%A3o%20moradias%20ou%20casas%20destinadas,suporte%20social%20e%20la%C3%A7os%20familiares>. Acesso em: 25 fev. 2023.

MOURA, Heline Caroline Eloi. Reforma psiquiátrica brasileira e os entraves para a superação do modelo manicomial. **Argumentum**, Vitória, v. 3, n. 12, p. 270-283, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/29217>. Acesso em: 17 maio 2022.

NILO, Fernando Rezende Vieira. **Reconhecimento da Medicina Antroposófica como prática médica.** Brasília: Associação Brasileira de Medicina Antroposófica, 1993. Disponível em: [https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/pareceres/BR/1993/21\\_1993.pdf](https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/pareceres/BR/1993/21_1993.pdf). Acesso em: 10 jun. 2022.

NORONHA, José Carvalho de; LIMA, Luciana Dias de; MACHADO, Cristiani Vieira. **O Sistema Único de Saúde – SUS.** Políticas e Sistema de Saúde no Brasil, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, ed. 2, p. 365-393, 2012. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/c5nm2/pdf/giovanella-9788575413494-18.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2022.

OLIVEIRA, Nerícia Regina de Carvalho. **Rede de Atenção à Saúde:** A Atenção à Saúde Organizada em Redes. São Luís: UNA-SUS/UFMA, 2016. 57 p. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7563/1/Redes%20de%20aten%C3%A7%C3%A3o%20sa%C3%BAde%20-%20A%20aten%C3%A7%C3%A3o%20sa%C3%BAde%20organizada%20em%20redes.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Saúde mental: fortalecendo nossa resposta.** 2022. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response> Acesso em: 18 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Medicinas tradicionais, complementares e integrativas.** 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>. Acesso em: 18 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Política para melhorar a saúde mental.** Washington D.C, v. 1, 2023. 34 p. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/57235/OPASNMHMH230002\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/57235/OPASNMHMH230002_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 2 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Relatório da OMS destaca déficit global de investimentos em saúde mental.** [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/8-10-2021-relatorio-da-oms-destaca-deficit-global-investimentos-em-saude-mental>. Acesso em: 25 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Transtornos mentais.** [S.L.], c2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>. Acesso em: 2 fev. 2023.

PEREIRA, Mara Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Cleberson Franklin Tavares; et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-31, 5 jun. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 04 jul. 2023.

RODRIGUES, Sandro. **Introdução ao uso de psicodélicos em psicoterapia** (apostila do minicurso da Associação Psicodélica do Brasil). Rio de Janeiro: APB, 2019. Disponível em: [https://www.academia.edu/40869484/Introdu%C3%A7%C3%A3o\\_ao\\_uso\\_de\\_psicod%C3%A9licos\\_em\\_psicoterapia](https://www.academia.edu/40869484/Introdu%C3%A7%C3%A3o_ao_uso_de_psicod%C3%A9licos_em_psicoterapia). Acesso em: 04 jun. 2023.

RUELA, Ludmila de Oliveira; MOURA, Caroline de Castro; GRADIM, Clícia Valim Côrtes; STEFANELLO, Juliana; IUNES, Denise Hollanda; PRADO, Rogério Ramos do. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 11, p. 4239-4250, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2019.v24n11/4239-4250/pt>. Acesso em: 19 maio 2022.

SANTOS, Livia da Silva Firmino dos; MEDEIROS, Wesley Roger Candido de; SHIRAIISHI, Regina; AZEVEDO, Simone Fátima de. As práticas integrativas e complementares em saúde na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-10, 9 jan. 2023. Revista Electronica Acervo Saude. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11393>. Acesso em: 19 maio 2022.

SILVA, Bianca Aparecida Brito da *et al.* Contribuição da Terapia Comunitária Integrativa na Promoção da Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, ed. 13, p. 843-848, 1 jan. 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9238/9929>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SILVA, Eliane Lopes Pereira da; SOARES, Jéssica Carneiro Fernandes; MACHADO, Marcelo Junqueira; REIS, Isabella Mary Alves; COVA, Sônia Carine. Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras. **Braz. J. Of Develop**, Curitiba, v. 1, n. 6, p. 3119-3135, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/6253/5544>. Acesso em: 18 maio 2022.

SILVA, Gisléa Kândida Ferreira da; SOUSA, Islândia Maria Carvalho de; CABRAL, Maria Eduarda Guerra da Silva; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; GUIMARÃES, Maria Beatriz Lisboa. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do sus. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/KrS3WpRhWWS34mccMtyxXPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2022.

SIQUEIRA, Maria Natividade Gomes de. **AYURVEDA: Um estudo das relações entre os Doshas e os pressupostos alimentares e espirituais**. Orientador: Dra. Maria Lucia Aburre Gnerre. 2020. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências das religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18809/1/MNGS10122020.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SOUZA, Pedro Henrique Martins de; SOUZA, Gilmerson Prates. Uso de psicodélicos para tratamento de transtornos psiquiátricos: uma revisão integrativa. **Revista Bionorte**, Montes Claros, v. 2, n. 12, p. 38-45, 2023. Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/528/443>. Acesso em: 20 maio 2022.

TRICCO, Andrea C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals Of Internal Medicine**, [S.L.], v. 169, n. 7, p. 467-473, 2 out. 2018. American College of Physicians. Disponível em: [https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/M18-0850?rfr\\_dat=cr\\_pub++0pubmed&url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori%3Arid%3Acrossref.org](https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/M18-0850?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org). Acesso em: 10 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Boas Práticas em Saúde Mental**. Minas Gerais, 2021. 26 p. Disponível em: <https://praec.ufla.br/images/Campanhas/CartilhaSaudeMentalUFLA.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2023.

# APÊNDICE A – PROTOCOLO PARA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE BUSCA



PROTOCOLO PARA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE BUSCA BU/UFSC



**Atenção:** Os campos destacados com o asterisco (\*) são de preenchimento obrigatório. Em caso de não preenchimento, não será possível agendar o atendimento e o protocolo será devolvido.

## 1 Identificação\*

Nome	Gabriela Pereira Bozzetti	
E-mail	Gaby_bozzetti@hotmail.com	
(x) Graduação	Curso: Enfermagem Fase: 9ª	
( ) Pós-Graduação	Curso: Ano:	( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Especialização
( ) Professor(a)	Departamento:	
( ) Técnico - Administrativo	Localização/Setor:	
Forma de atendimento preferencial	( ) On-line (x) Presencial	
Os atendimentos seguem uma fila por ordem de chegada das solicitações e dependem da disponibilidade em nossa agenda. No entanto, solicitamos que indique abaixo os dias da semana e horários mais adequados para seu atendimento para verificarmos a disponibilidade: Segunda à sexta-feira das 14h às 20h.		

## 1.1 Questão/problema de pesquisa\*

Como as Práticas Integrativas e Complementares constituem-se em estratégias de cuidados para a saúde mental na atenção primária à saúde?

- P Pacientes/usuários (serviços de saúde de APS)
- C Práticas integrativas e complementares/Saúde Mental
- C Atenção Primária à Saúde

## 1.2 Objetivos da pesquisa (geral e específicos)\*

Mapear na literatura científica nacional e internacional a produção de conhecimentos acerca das Práticas Integrativas e Complementares como estratégias de cuidados em saúde mental na atenção primária à saúde.



## 2 Estratégia de busca

### 2.1 Assunto(s)\*

- Identifique os **principais assuntos** de sua pesquisa e os termos que os representam, informando-os no quadro a seguir.
- Junto de cada assunto informe, também, os **sinônimos**, siglas, variações ortográficas, formas no singular/plural etc. que poderão ser utilizadas na busca.
- A quantidade de assuntos pode variar de acordo com a pesquisa a ser realizada. Inclua mais linhas se houver mais de quatro assuntos.
- Nas Ciências da Saúde os assuntos (descritores) e os sinônimos podem ser consultados no DeCS (<http://decs.bvs.br>) e no MeSH (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>).
- Para outras áreas do conhecimento verifique se existem Tesouros/Vocabulários Controlados que possam ser utilizados para consulta de termos.
- Dificuldades para preencher este protocolo? Antes de marcar um atendimento você também pode assistir ao curso on-line "Busca sistematizada em bases de dados" no canal da BU/UFSC no YouTube (<https://tinyurl.com/BU-UFSC-Cursos-online>).

	Assunto e sinônimos em português*	Assunto e sinônimos em espanhol*	Assunto e sinônimos em inglês*
Assunto 1	Práticas Integrativas e Complementares (Terapias Complementares)		Complementary Therapies (MESH)
Assunto 2	PIC		
Assunto 3	Atenção Primária à Saúde		
Assunto 4	Saúde Mental		

### 2.2 Critérios de inclusão

- Indique os critérios para seleção dos resultados de busca.

Tipo de documento (artigos, teses, dissertações etc.)	
Área geográfica	Mundial
Período de tempo	10 anos - 2012 a 2022
Idioma	Português, espanhol, inglês.
Outros	

### 2.3 Bases de Dados

- Indique as bases de dados e demais fontes de informação que deseja utilizar em sua pesquisa.

Incluir	Bases de dados Conheça as bases indicadas pela BU ( <a href="http://bases.bu.ufsc.br/">http://bases.bu.ufsc.br/</a> )
	<b>Academic Search Premier - ASP (EBSCO)</b> (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	<b>BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia)</b> Acesso gratuito via BVS: <a href="http://bvsalud.org/">http://bvsalud.org/</a>



## PROTOCOLO PARA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE BUSCA BU/UFSC



Incluir	Bases de dados Conheça as bases indicadas pela BU ( <a href="http://bases.bu.ufsc.br/">http://bases.bu.ufsc.br/</a> )
X	<b>BDENF</b> (Enfermagem; abrangência nacional) Acesso gratuito via BVS: <a href="http://bvsalud.org/">http://bvsalud.org/</a>
X	<b>Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)</b> (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: <a href="http://bdtd.ibict.br/vufind/">http://bdtd.ibict.br/vufind/</a>
	<b>Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)</b> (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: <a href="https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/">https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/</a>
X	<b>CINAHL (EBSCO)</b> (Enfermagem, Ciências da Saúde; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
X	<b>Cochrane Library</b> (Ciências da Saúde, Medicina Baseada em Evidências; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	<b>Compendex (Engineering Village - Elsevier)</b> (Engenharias; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	<b>Dentistry and Oral Sciences Source - DOSS (EBSCO)</b> (Odontologia; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
X	<b>Embase (Elsevier)</b> (Ciências da Saúde; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	<b>ERIC (Education Resources Information Center)</b> (Educação; abrangência mundial) Acesso gratuito: <a href="https://eric.ed.gov/">https://eric.ed.gov/</a>
	<b>FSTA - Food Science and Technology Abstracts (EBSCO)</b> (Ciência de alimentos, Tecnologia e Nutrição; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	<b>Gale - Academic OneFile</b> (Multidisciplinar; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	<b>GeoScience World (GeoRef)</b> (Geociências; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	<b>Google Acadêmico</b> (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso gratuito: <a href="https://scholar.google.com.br/">https://scholar.google.com.br/</a>
	<b>HomeIndex – Homeopatia</b> (Medicina Homeopática; abrangência mundial) ou Acesso gratuito via BVS: <a href="http://bvsalud.org/">http://bvsalud.org/</a> ou <a href="https://homeopatia.bvs.br/">https://homeopatia.bvs.br/</a>
	<b>IEEE Xplore</b> (Engenharias; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
X	<b>IndexPsi</b> (Psicologia; abrangência nacional) Acesso gratuito via BVS: <a href="http://bvsalud.org/">http://bvsalud.org/</a>
	<b>Information Science &amp; Technology Abstracts - ISTA (EBSCO)</b> (Ciência da Informação, Tecnologia da Informação; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
X	<b>LILACS</b> (Ciências da Saúde; abrangência América Latina e Caribe) Acesso gratuito via BVS: <a href="http://bvsalud.org/">http://bvsalud.org/</a>
	<b>MOSAICO (Modelos de Saúde e Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas nas Américas)</b> (Medicinas Tradicionais, Medicinas Complementares e Medicinas Integrativas (MTCI); abrangência Américas) Acesso gratuito via BVS: <a href="http://bvsalud.org/">http://bvsalud.org/</a> ou <a href="https://mtci.bvsalud.org/pt/">https://mtci.bvsalud.org/pt/</a>
	<b>NDLTD</b> (Teses e dissertações de abrangência mundial) Acesso gratuito: <a href="http://search.ndltd.org/">http://search.ndltd.org/</a>
	<b>Open Access Theses and Dissertations (OATD)</b> (Teses e dissertações; abrangência mundial) Acesso gratuito: <a href="https://oatd.org/">https://oatd.org/</a>
X	<b>ProQuest Dissertations &amp; Theses Global (PQDT Global)</b> (Teses e dissertações; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> e por meio do site <a href="http://bases.bu.ufsc.br/proquest/">http://bases.bu.ufsc.br/proquest/</a>
	<b>PsycINFO (APA)</b> (Psicologia; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"



## PROTOCOLO PARA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE BUSCA BU/UFSC



Incluir	Bases de dados Conheça as bases indicadas pela BU ( <a href="http://bases.bu.ufsc.br/">http://bases.bu.ufsc.br/</a> )
X	<b>PubMed/MEDLINE</b> (Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso gratuito: <a href="https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed">https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed</a>
X	<b>Redalyc</b> (Multidisciplinar; abrangência América Latina e Caribe, Espanha e Portugal) Acesso gratuito: <a href="https://www.redalyc.org/">https://www.redalyc.org/</a>
X	<b>SciELO</b> (Multidisciplinar; abrangência principalmente de periódicos da América Latina, Portugal e Espanha) Acesso gratuito: <a href="https://www.scielo.org/">https://www.scielo.org/</a>
X	<b>Scopus (Elsevier)</b> (Multidisciplinar; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	<b>SocINDEX (EBSCO)</b> (Sociologia; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	<b>SPORTDiscus (EBSCO)</b> (Esportes, Educação Física, Medicina Esportiva; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
X	<b>Web of Science (Clarivate Analytics)</b> (Multidisciplinar; abrangência mundial) <a href="#">Acesso via VPN</a> ou <a href="#">Acesso CAFE</a> e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Outros (bases de dados, repositórios, bibliotecas digitais, ferramentas de busca etc.). Especifique:  Bancos de teses e dissertações.

### 3 Resultados da busca

**Atenção:** A partir deste ponto o preenchimento do protocolo será feito durante o atendimento com o(a) Bibliotecário(a).

- Data de realização da busca: 24/10/2022

#### Assunto #1

##### "Terapias Complementares"

"Medicina Alternativa"  
"Medicina Complementar"  
"Medicina Integrativa"  
"Práticas Complementares"  
"Práticas Integrativas"  
"Práticas de Saúde Complementares"  
"Práticas de Saúde Integrativas"  
"Terapia alternativa"  
"Terapias Alternativas"  
"Terapia Complementar"  
"Terapias Complementares"  
"Terapias Integrativas"  
"Tratamentos Complementares"  
"Tratamentos Integrativos"  
"Saúde Holística"  
"Atenção Holística à Saúde"  
"Medicina Holística"



"Saúde Integral"  
"Terapias Holísticas"  
"Terapia Holística"

**"Terapias Complementarias"**  
"Medicina Complementaria"  
"Medicina Integradora"  
"Prácticas Complementarias"  
"Prácticas Integradoras"  
"Prácticas de Salud Complementarias"  
"Prácticas de Salud Integradoras"  
"Terapias Complementarias"  
"Tratamientos Complementarios"  
"Tratamientos Integradores"  
**"Salud Holística"**  
"Asistencia Sanitaria Holística"  
"Atención de Salud Holística"

**"Complementary Therapies"[Mesh]**  
**"Complementary Therapies"**  
"Alternative Medicine"  
"Alternative Therapies"  
"Complementary Medicine"  
**"Holistic Health"[Mesh]**  
**"Holistic Health"**  
"Holistic Medicine"  
"Holistic Therapies"  
"Holistic Therapy"  
"Wholistic Health"  
"Wholistic Health Care"  
"Wholistic Medicine"  
"Wholistic Therapies"  
"Wholistic Therapy"

## **Assunto #2**

**"Saúde Mental"**  
"Higiene Mental"  
"cuidado mental"  
"cuidados mentais"  
"ajuda mental"  
"serviço mental"  
"serviços mentais"  
**"Assistência à Saúde Mental"**  
**"Serviços de Saúde Mental"**

**"Salud Mental"**  
"ayuda mental"  
"servicio mental"  
"servicios mentales"  
**"Atención a la Salud Mental"**  
"Atención en Salud Mental"



**"Servicios de Salud Mental"**

**"Mental Health"[Mesh]**

**"Mental Health"**

"Mental Hygiene"

"mental care"

"mental help"

"mental service"

"mental services"

**"Mental Health Assistance"**

**"Mental Health Services"[Mesh]**

**"Mental Health Services"**

**Assunto #3**

**"Atenção Primária à Saúde"**

"Atendimento Básico"

"Atendimento Primário"

"Atenção Básica"

"Atenção Primária"

"Cuidado de Saúde Primário"

"Cuidado Primário de Saúde"

"Cuidados de Saúde Primários"

"Cuidados Primários"

**"Atención Primaria de Salud"**

"Asistencia Primaria"

"Asistencia Sanitaria de Primer Nivel"

"Atención Básica"

"Atención Primaria"

"Atención Sanitaria de Primer Nivel"

**"Primary Health Care"[Mesh]**

**"Primary Health Care"**

"Primary Care"

"Primary Healthcare"

**PubMed/MEDLINE**

- Acesso gratuito: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

**("Complementary Therapies"[Mesh] OR "Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR "Holistic**



**Health**[Mesh] OR **Holistic Health** OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy") AND ("Mental Health"[Mesh] OR **Mental Health** OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR **Mental Health Assistance** OR **Mental Health Services**[Mesh] OR **Mental Health Services**) AND ("Primary Health Care"[Mesh] OR "Primary Health Care" OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare")

s:

Filtro: idiomas

Quantidade de resultados: 162

### Embase (Elsevier)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR **Holistic Health** OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy") AND ("Mental Health" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR **Mental Health Assistance** OR **Mental Health Services**) AND ("Primary Health Care" OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare")

Busca avançada. Selecionar os dois primeiros quadrados.

Filtro: idiomas

Quantidade de resultados: 585

### CINAHL (EBSCO)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR **Holistic Health** OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy") AND ("Mental Health" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR **Mental Health Assistance** OR **Mental Health Services**) AND ("Primary Health Care" OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare")

Filtro: idiomas

Quantidade de resultados: 35

### Scopus (Elsevier)



## PROTOCOLO PARA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE BUSCA BU/UFSC



- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR "**Holistic Health**" OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy") AND ("Mental Health" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR "**Mental Health Assistance**" OR "**Mental Health Services**") AND ("Primary Health Care" OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare")

Filtro: idiomas  
Quantidade de resultados: 88

### Web of Science (Clarivate Analytics)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR "**Holistic Health**" OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy") AND ("Mental Health" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR "**Mental Health Assistance**" OR "**Mental Health Services**") AND ("Primary Health Care" OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare")

Filtro: idiomas  
Quantidade de resultados: 96

### LILACS / BDEFN / IndexPsi

- Acesso gratuito: <http://bvsalud.org/>

("Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR "**Holistic Health**" OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy" OR "**Terapias Complementares**")



OR "Medicina Alternativa" OR "Medicina Complementar" OR "Medicina Integrativa" OR "Práticas Complementares" OR "Práticas Integrativas" OR "Práticas de Saúde Complementares" OR "Práticas de Saúde Integrativas" OR "Terapia alternativa" OR "Terapias Alternativas" OR "Terapia Complementar" OR "Terapias Complementares" OR "Terapias Integrativas" OR "Tratamentos Complementares" OR "Tratamentos Integrativos" OR "**Saúde Holística**" OR "Atenção Holística à Saúde" OR "Medicina Holística" OR "Saúde Integral" OR "Terapias Holísticas" OR "Terapia Holística" OR "**Terapias Complementarias**" OR "Medicina Complementaria" OR "Medicina Integradora" OR "Prácticas Complementarias" OR "Prácticas Integradoras" OR "Prácticas de Salud Complementarias" OR "Prácticas de Salud Integradoras" OR "Terapias Complementarias" OR "Tratamientos Complementarios" OR "Tratamientos Integradores" OR "**Salud Holística**" OR "Asistencia Sanitaria Holística" OR "Atención de Salud Holística") AND ("**Mental Health**" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR "**Mental Health Assistance**" OR "**Mental Health Services**" OR "**Saúde Mental**" OR "Higiene Mental" OR "cuidado mental" OR "cuidados mentais" OR "ajuda mental" OR "serviço mental" OR "serviços mentais" OR "**Assistência à Saúde Mental**" OR "**Serviços de Saúde Mental**" OR "**Salud Mental**" OR "ayuda mental" OR "servicio mental" OR "servicios mentales" OR "**Atención a la Salud Mental**" OR "Atención en Salud Mental" OR "**Servicios de Salud Mental**") AND ("**Primary Health Care**" OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare" OR "**Atenção Primária à Saúde**" OR "Atendimento Básico" OR "Atendimento Primário" OR "Atenção Básica" OR "Atenção Primária" OR "Cuidado de Saúde Primário" OR "Cuidado Primário de Saúde" OR "Cuidados de Saúde Primários" OR "Cuidados Primários" OR "**Atención Primaria de Salud**" OR "Asistencia Primaria" OR "Asistencia Sanitaria de Primer Nivel" OR "Atención Básica" OR "Atención Primaria" OR "Atención Sanitaria de Primer Nivel")

LILACS: 18

BDEF: 7

IndexPsi: 0

## SciELO

- Acesso gratuito: <https://www.scielo.org/>

("Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR "**Holistic Health**" OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy" OR "**Terapias Complementares**" OR "Medicina Alternativa" OR "Medicina Complementar" OR "Medicina Integrativa" OR "Práticas Complementares" OR "Práticas Integrativas" OR "Práticas de Saúde Complementares" OR "Práticas de Saúde Integrativas" OR "Terapia alternativa" OR "Terapias Alternativas" OR "Terapia Complementar" OR "Terapias Complementares" OR "Terapias Integrativas" OR "Tratamentos Complementares" OR "Tratamentos Integrativos" OR "**Saúde Holística**" OR "Atenção Holística à Saúde" OR "Medicina Holística" OR "Saúde Integral" OR "Terapias Holísticas" OR "Terapia Holística" OR "**Terapias Complementarias**" OR "Medicina Complementaria" OR "Medicina Integradora" OR "Prácticas Complementarias" OR "Prácticas Integradoras" OR "Prácticas de Salud Complementarias" OR "Prácticas de Salud Integradoras" OR "Terapias Complementarias" OR "Tratamientos Complementarios" OR "Tratamientos Integradores" OR "**Salud Holística**" OR "Asistencia Sanitaria Holística" OR "Atención de Salud Holística") AND ("**Mental Health**" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR "**Mental Health Assistance**" OR "**Mental Health Services**" OR "**Saúde Mental**" OR "Higiene



Mental" OR "cuidado mental" OR "cuidados mentais" OR "ajuda mental" OR "serviço mental" OR "serviços mentais" OR "**Assistência à Saúde Mental**" OR "**Serviços de Saúde Mental**" OR "**Salud Mental**" OR "ayuda mental" OR "servicio mental" OR "servicios mentales" OR "**Atención a la Salud Mental**" OR "Atención en Salud Mental" OR "**Servicios de Salud Mental**") AND ("**Primary Health Care**" OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare" OR "**Atenção Primária à Saúde**" OR "Atendimento Básico" OR "Atendimento Primário" OR "Atenção Básica" OR "Atenção Primária" OR "Cuidado de Saúde Primário" OR "Cuidado Primário de Saúde" OR "Cuidados de Saúde Primários" OR "Cuidados Primários" OR "**Atención Primaria de Salud**" OR "Asistencia Primaria" OR "Asistencia Sanitaria de Primer Nivel" OR "Atención Básica" OR "Atención Primaria" OR "Atención Sanitaria de Primer Nivel")

Quantidade de resultados: 10

### Redalyc

- Acesso gratuito: <https://www.redalyc.org/>

("Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR "**Holistic Health**" OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy" OR "**Terapias Complementares**" OR "Medicina Alternativa" OR "Medicina Complementar" OR "Medicina Integrativa" OR "Práticas Complementares" OR "Práticas Integrativas" OR "Práticas de Saúde Complementares" OR "Práticas de Saúde Integrativas" OR "Terapia alternativa" OR "Terapias Alternativas" OR "Terapia Complementar" OR "Terapias Complementares" OR "Terapias Integrativas" OR "Tratamentos Complementares" OR "Tratamentos Integrativos" OR "**Saúde Holística**" OR "Atenção Holística à Saúde" OR "Medicina Holística" OR "Saúde Integral" OR "Terapias Holísticas" OR "Terapia Holística" OR "**Terapias Complementarias**" OR "Medicina Complementaria" OR "Medicina Integradora" OR "Práticas Complementarias" OR "Práticas Integradoras" OR "Práticas de Salud Complementarias" OR "Práticas de Salud Integradoras" OR "Terapias Complementarias" OR "Tratamientos Complementarios" OR "Tratamientos Integradores" OR "**Salud Holística**" OR "Asistencia Sanitaria Holística" OR "Atención de Salud Holística") AND ("**Mental Health**" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR "**Mental Health Assistance**" OR "**Mental Health Services**" OR "**Saúde Mental**" OR "Higiene Mental" OR "cuidado mental" OR "cuidados mentais" OR "ajuda mental" OR "serviço mental" OR "serviços mentais" OR "**Assistência à Saúde Mental**" OR "**Serviços de Saúde Mental**" OR "**Salud Mental**" OR "ayuda mental" OR "servicio mental" OR "servicios mentales" OR "**Atención a la Salud Mental**" OR "Atención en Salud Mental" OR "**Servicios de Salud Mental**") AND ("**Primary Health Care**" OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare" OR "**Atenção Primária à Saúde**" OR "Atendimento Básico" OR "Atendimento Primário" OR "Atenção Básica" OR "Atenção Primária" OR "Cuidado de Saúde Primário" OR "Cuidado Primário de Saúde" OR "Cuidados de Saúde Primários" OR "Cuidados Primários" OR "**Atención Primaria de Salud**" OR "Asistencia Primaria" OR "Asistencia Sanitaria de Primer Nivel" OR "Atención Básica" OR "Atención Primaria" OR "Atención Sanitaria de Primer Nivel")

Quantidade de resultados: 492

**ProQuest Dissertations & Theses Global (PQDT Global)**

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal da BU/UFSC: <http://bases.bu.ufsc.br/proquest/>
- Utilize o VPN para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

noft(("Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR "**Holistic Health**" OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy") AND ("Mental Health" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR "Mental Health Assistance" OR "Mental Health Services") AND ("Primary Health Care" OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare"))

Filtro: idiomas

Quantidade de resultados: 13

**Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**

- Acesso gratuito: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

("Complementary Therapies" OR "Alternative Medicine" OR "Alternative Therapies" OR "Complementary Medicine" OR "**Holistic Health**" OR "Holistic Medicine" OR "Holistic Therapies" OR "Holistic Therapy" OR "Wholistic Health" OR "Wholistic Health Care" OR "Wholistic Medicine" OR "Wholistic Therapies" OR "Wholistic Therapy" OR "**Terapias Complementares**" OR "Medicina Alternativa" OR "Medicina Complementar" OR "Medicina Integrativa" OR "Práticas Complementares" OR "Práticas Integrativas" OR "Práticas de Saúde Complementares" OR "Práticas de Saúde Integrativas" OR "Terapia alternativa" OR "Terapias Alternativas" OR "Terapia Complementar" OR "Terapias Complementares" OR "Terapias Integrativas" OR "Tratamentos Complementares" OR "Tratamentos Integrativos" OR "**Saúde Holística**" OR "Atenção Holística à Saúde" OR "Medicina Holística" OR "Saúde Integral" OR "Terapias Holísticas" OR "Terapia Holística" OR "**Terapias Complementarias**" OR "Medicina Complementaria" OR "Medicina Integradora" OR "Prácticas Complementarias" OR "Prácticas Integradoras" OR "Prácticas de Salud Complementarias" OR "Prácticas de Salud Integradoras" OR "Terapias Complementarias" OR "Tratamientos Complementarios" OR "Tratamientos Integradores" OR "**Salud Holística**" OR "Asistencia Sanitaria Holística" OR "Atención de Salud Holística") AND ("Mental Health" OR "Mental Hygiene" OR "mental care" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental services" OR "Mental Health Assistance" OR "Mental Health Services" OR "**Saúde Mental**" OR "Higiene Mental" OR "cuidado mental" OR "cuidados mentais" OR "ajuda mental" OR "serviço mental" OR "serviços mentais" OR "**Assistência à Saúde Mental**" OR "**Serviços de Saúde Mental**" OR "**Salud Mental**" OR "ayuda mental" OR "servicio mental" OR "servicios mentales" OR "**Atención a la Salud Mental**" OR "Atención en Salud Mental" OR "**Servicios de Salud Mental**") AND ("Primary Health Care" OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare" OR "**Atenção Primária à Saúde**" OR "Atendimento Básico" OR "Atendimento Primário" OR "Atenção Básica" OR "Atenção Primária" OR "Cuidado de Saúde Primário" OR "Cuidado Primário de Saúde" OR "Cuidados de Saúde Primários" OR "Cuidados Primários" OR "**Atención Primaria de Salud**" OR "Asistencia Primaria" OR "Asistencia Sanitaria de Primer Nivel" OR "Atención Básica" OR

"Atención Primaria" OR "Atención Sanitaria de Primer Nivel")

Quantidade de resultados: 17

## APÊNDICE B – REFERÊNCIAS ESTUDOS INCLUIDOS NA REVISÃO DE ESCOPO

ACOSTA, Tanya; HALL, Ivie. **The Relationships Between Psychosocial Stress, Self-Regulation, Mindfulness, Empathy, and Yoga: An Exploratory Study**. 2018. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, The Faculty of the Department of Psychology Brenau University, [S.L.], 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/f72742d60c2c651f8461f6cdf7af8c53/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ARRANT, Karen Rolan. **The Effect of a Yoga Intervention on Sleep and Stress in Postmenopausal Women**. 2019. 112 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, University of Mississippi Medical Center, Jackson, Mississippi, 2019. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/dd7cbfeb45ed3e07843ce41eaf79e78d/1.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ARVIDSDOTTER, Tina; MARKLUND, Bertil; TAFT, Charles. Six-month effects of integrative treatment, therapeutic acupuncture and conventional treatment in alleviating psychological distress in primary care patients - follow up from an open, pragmatic randomized controlled trial.. **Bmc Complementary And Alternative Medicine**, [S.L.], v. 210, n. 14, p. 1-10, Não é um mês válido! 2014. Disponível em: <https://bmccomplementmedtherapies.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6882-14-210>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BANG, Claudia; STOLKINER, Alicia; CORÍN, Marcela. Cuando la alegría entra al centro de salud: una experiencia de promoción de salud en buenos aires, argentina. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 20, n. 57, p. 463-473, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0582>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/k8MYN6q8RJTmD3pPZBJgnnF/abstract/?lang=es>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BECK, Alison K; BAKER, Amanda; JONES, Steven; LOBBAN, Fiona; KAY-LAMBKIN, Frances; ATTIA, John; BANFIELD, Michelle. Exploring the feasibility and acceptability of a recovery-focused group therapy intervention for adults with bipolar disorder: trial protocol. **Bmj Open**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 1-14, jan. 2018. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2017-019203>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29391366/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BHOGAONKER, Priya. **IMPACT OF BRIEF MEDITATION TRAINING ON STRESS, DISTRESS, AND QUALITY OF LIFE FOR HOMELESS ADULTS**. 2012. 127 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, California Institute of Integral Studies, San Francisco, CA, 2012. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/c832c86bc4a1a6a40571a92cdf6c104b/1?q-origsite=gscholar&cbl=18750>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRIGGS, Jeralee M. **YOGA AS AN ANCILLARY TREATMENT TO ACCEPTANCE AND COMMITMENT THERAPY FOR DEPRESSION**. 2016. 101 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Western Michigan University, Michigan, 2016. Disponível em: <https://scholarworks.wmich.edu/dissertations/1961/>. Acesso em: 12 jun. 2023.  
BYSTRITSKY, Alexander; HOVAV, Sarit; SHERBOURNE, Cathy; STEIN, Murray B.; ROSE, Raphael D.; CAMPBELL-SILLS, Laura; GOLINELLI, Daniela; SULLIVAN,

Greer; CRASKE, Michelle G.; ROY-BYRNE, Peter P. Use of Complementary and Alternative Medicine in a Large Sample of Anxiety Patients. **Psychosomatics**, [S.L.], v. 53, n. 3, p. 266-272, maio 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psych.2011.11.009>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4014348/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CARUSOTTO, Anthony Fiorindo. **Efficacy of Hatha Yoga on Doctor of Physical Therapy Student's Perceived Stress**. 2021. 136 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Drexel University, Estados Unidos, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/d22b1c4711060fcaa876cb97c6f7e557/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CARVALHO, Jessica Liz da Silva; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 38, n. 4, p. 1-9, 21 maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/fqh5TRPrRY74rsvBhPGwGsH/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CHAMOUN, Siobhan. **THE COMPLEMENTARY USE OF MINDFULNESS AND YOGA IN THE TREATMENT OF PTSD**. 2019. 63 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, California School of Professional Psychology Alliant International University, Los Angeles, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5939561/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CHANEY, Julia K. **EFFECTS OF A MODIFIED DANCE INTERVENTION ON HEALTH-RELATED QUALITY OF LIFE, DEPRESSION, AND SLEEP IN OLDER ADULTS**. 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, University of Central Arkansas, Conway, Arkansas, 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/cf33d7c78809804c176b6f32748bab59/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CORDEIRO, Camila Abrantes. **Usuárias do Centro de Práticas Integrativas e Complementares: despertando para cuidar de si**. Orientador: Maria Djair Dias. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7594?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7594?locale=pt_BR). Acesso em: 12 jun. 2023.

DANIEL, Danielle. **UNDERSTANDING THE EFFECTS OF AROMATHERAPY ON INDIVIDUALS WITH SYMPTOMS OF POSTTRAUMATIC STRESS DISORDER**. 2020. 190 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, California Southern University, Califórnia, 2020. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/e811f100fc8e4e31b223e057bf3b5300/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ERRINGTON-EVANS, Nick. Randomised Controlled Trial on the Use of Acupuncture in Adults with Chronic, Non-Responding Anxiety Symptoms. **Acupuncture In**

**Medicine**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 98-102, abr. 2015. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1136/acupmed-2014-010524>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25595195/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ETINGEN, BELLA. **EVALUATING THE IMPACT OF INTEGRATIVE MENTAL HEALTH TREATMENT IN VETERANS WITH POST-TRAUMATIC STRESS DISORDER**. 2016. 164 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, LOYOLA UNIVERSITY CHICAGO, CHICAGO, IL, 2016. Disponível em: [https://ecommons.luc.edu/luc\\_diss/2129/](https://ecommons.luc.edu/luc_diss/2129/). Acesso em: 12 jun. 2023.

FARIAS, Izabel Myckilane Alves. **Inserção de Práticas Integrativas em Atenção à Saúde Mental na Atenção Primária**. Orientador: Antônio Medeiros Júnior. 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde da Família, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28437>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FEARS, Stacey L.. **Reducing Anxiety Among Adults Using Cognitive Behavioral Therapy and Massage**. 2019. 46 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Brandman University, Irvine, California, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2922919/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FERREIRA, Diego Diz. **Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no cuidado em Saúde Mental: A experiência em Unidades Básicas de Saúde em Florianópolis**. Orientador: Walter Ferreira de Oliveira. 2016. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Políticas, Sistemas, Programas e Serviços em Saúde Mental, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/177339>. Acesso em: 12 jun. 2023.

GOLFINOPOULOS, Catherine. **A QUALITATIVE STUDY OF WOMEN DIAGNOSED WITH GENERALIZED ANXIETY DISORDER UTILIZING COMPLEMENTARY MEDICINE IN CONJUNCTION WITH PSYCHOTHERAPY**. 2013. 115 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, California Southern University, San Francisco, California, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2518387/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

GONZÁLEZ, Javier Soriano. Estudio cuasi-experimental sobre las terapias de relajación en pacientes con ansiedad. **Enfermería Global**, [S.L.], v. 11, n. 26, p. 39-53, abr. 2012. SciELO Espana/Repisalud. <http://dx.doi.org/10.4321/s1695-61412012000200004>. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412012000200004](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412012000200004). Acesso em: 12 jun. 2022.

GRANADOI, Adriano Sergio *et al.* Acupuntura, Automassagem e Auriculoterapia no município de Mogi das Cruzes: implantação das Práticas Integrativas e Complementares na Rede Básica Municipal. São Paulo, p. 1-3, mar.2018 Trabalho apresentado no **31o Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/portal/resource/pt/biblio-1047819>. Acesso em: 12 jun. 2023.

HOPTON, Ann; ELDRED, Janet; MACPHERSON, Hugh. Patients' experiences of acupuncture and counselling for depression and comorbid pain: a qualitative study nested within a randomised controlled trial. **Bmj Open**, [S.L.], v. 4, n. 6, p. 1-12, 5 jun. 2014. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2014-005144>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24902735/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

JATAI, José Martins; SILVA, Lucilane Maria Sales da. Enfermagem e a implantação da Terapia Comunitária Integrativa na Estratégia Saúde da Família: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 65, n. 4, p. 691-695, 0 ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672012000400021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Wzw4XntYDhSbQMDYtLhJdYf/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

M.S., Monica M. Gerber. **IMPACT OF YOGA ON MENTAL WELL-BEING**. 2018. 63 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, UNIVERSITY OF NORTH TEXAS, Texas, 2018. Disponível em: <https://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc1248451/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MURICY, Andrezza Lima *et al.* Implementação do cuidado em saúde mental com a abordagem das PICS na Atenção Primária. **Revista de APS**, [S.L.], ed. 25, n. 1, p. 70-89, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35392>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PAPA, Mayra de Araujo Brum; DALLEGRAVE, Daniela; PEREIRA, Aline Gonçalves. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL COMO AMPLIAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE. **Saúde em Redes**, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 409-417, jul. 2016. Associação Brasileira da Rede Unida. <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2016v2n4p409-417>. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/777>. Acesso em: 12 jun. 2022.

PROSPER, Carlos Pantoja *et al.* Efectividad del tratamiento homeopático en pacientes con trastorno del sueño. **MEDISAN**, Cuba, ed. 20, n. 8, p. 2026-2031, 1 jan. 2016. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1029-30192016000800010#:~:text=Finalmente%2C%20el%20tratamiento%20homeop%C3%A1tico%20result%C3%B3,y%20no%20produjo%20reacciones%20adversas..](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192016000800010#:~:text=Finalmente%2C%20el%20tratamiento%20homeop%C3%A1tico%20result%C3%B3,y%20no%20produjo%20reacciones%20adversas..) Acesso em: 12 jun. 2023.

ROXBURY, Amanda Cooney. **Does Adding Mantra-Based Meditation Training Improve the Efficacy of the Unified Protocol for Individuals with Generalized Anxiety Disorder?** 2016. 287 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Hofstra University, Hempstead, N.Y., 2016. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/0dfd706ff940d4e5e9783424e3faa5a3/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750>. Acesso em: 12 jun. 2023.

RVIDSDOTTER, Tina; MARKLUND, Bertil; TAFT, Charles; KYLÉN, Sven. Quality of life, sense of coherence and experiences with three different treatments in patients with psychological distress in primary care: a mixed-methods study. **Bmc**

**Complementary And Alternative Medicine**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1-12, 26 abr. 2015. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12906-015-0654-z>. Disponível em: <https://bmccomplementmedtherapies.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12906-015-0654-z>. Acesso em: 12 jun. 2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

**Parecer Final do Orientador sobre o Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso “PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA” foi desenvolvido pela estudante de Enfermagem Gabriela Pereira Bozzeti, cumprindo todos os requisitos científicos e acadêmicos.

Destaco a excelência no percurso metodológico, a contribuição para a produção do conhecimento em enfermagem e na área da saúde, bem como, o comprometimento da estudante em todas as etapas que compõem o processo de elaboração deste produto final.

Os resultados da revisão de literatura, empreendida por meio de um método sistematizado de planejamento, implementação e relatório, são robustos e desvelam importantes elementos para reflexão do tema e objeto estudado. A atenção integral à saúde mental, especialmente na Atenção Primária à Saúde, necessita de produções como esta para fomentar práticas cuidativas singulares e resolutivas.

Em consonância com a Banca Examinadora o manuscrito foi recomendado para publicação em periódico científico indexado, no campo de conhecimento da enfermagem ou multidisciplinar, a fim de disseminar as informações e contribuir com os estudos na área.

Parabenizo a estudante, logo Enfermeira Gabriela Pereira Bozzetti, pela sua trajetória brilhante na formação, por este Trabalho final e desejo ainda mais sucesso.

Dra. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer  
Prof. Orientadora